ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1936 N.º 4775

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

No «Temps», Jacques Bardoux refere-se á correspondencia da rainha Vitoria, de Inglaterra, e á acção prudente que a prestigiosa soberana exercia de certo modo junto dos notaveis e ministros, assistida sempre do principe consorte, de reconhecida inteligencia politica e autoridade tecnica.

Eduardo VII procedia de igual forma; anotava telegramas, modificava os textos, inspirava a acção dos secretarios de Estado. Vigiava.

De Jorge V não aparece correspondencia ou notas especiais, que atestem a sua intervenção directa e pessoal nos negocios do estrangeiro. Mas não admite o articulista que os ministros responsaveis, Sir Edward, depois Lord Grey, por exemplo, deixassem de ter a colaboração real.

Em todo o caso Bardoux acentua:

— Se Eduardo VII vivesse em 1914 a guerra não teria estalado. E foi porque ele reinou que a vitoria foi possivel...

O actual rei, Eduardo VIII, herda esta tradição enraizada na vida inglesa, de poder intervir, par e passo nos negocios publicos, sobretudo no que diz respeito ao estrangeiro. A sua acção, embora discreta, não será tão limitada junto do seu governo como á primeira vista pode parecer.

* * *

O SR. coronel Correia dos Santos publicou dois folhetos da maior utilidade, cuja leitura se aconselha a todas as pessoas que têm em conta a sua propria saude: «Como se deve comer para viver» e «Uma lição de factos».

O primeiro ocupa-se do estado actual das vitaminas e o segundo contem aspectos e impressões duma visita ás Faculdades de Farmacia de Madrid, Paris, Bruxelas, Londres, Berlim e Berne.

* * *

Foi aprovado o quadro do pessoal da Irmandade de oficios da antiga Casa dos Vinte e Quatro de S. José dos Carpinteiros. Uns simples dois contos por ano para dois homens...

Esta casa dos Vinte e Quatro pertence ás tradições de Lisboa; tem resonancia e nome, coeva do Corpus-Cristi, do seculo XV.

Hoje é uma sobrevivencia; um arcaismo simpatico veneravel, quasi erudito.

* * *

Eduardo Malta — doublé de artista e de escritor — o retratista das formas delicadas, do tenue traço expressivo, publicou agora uma pequena obra de ensaios literarios e criticos, que se intitula «Do meu oficio de pintar», ilustrada com reproduções de admiraveis quadros, do seu jeito inconfundivel.

Vale a leitura, e nalguns passos a meditação por parte de espiritos repousados.

IMPRENSA

O nosso colega *A Voz*, a proposito dum "éco„ que publicámos ontem, na primeira pagina do nosso jornal, diz que foi intenção nossa jogar-lhe um remoque pela sua conhecida atitude em materia de crimes e tambem pelo seu sistema assente de considerar os outros periodicos, que a não imitam, como sustentaculos de interesses ou de paixões reprovaveis. Por amor á verdade, temos a declarar que *A Voz* se enganou, pois que não esteve no nosso animo contrariá-la, visto respeitarmos, como nos cumpre, a sua orientação e os seus processos, aliás legitimos, de fazer jornalismo. O "éco„ não significa nem mais nem menos do que consta das suas palavras: reprovação pela volupia sinistra a que se entrega certa Imprensa estrangeira que cultiva a narrativa sensacional do crime ascoroso, como estimulo ás curiosidades morbidas dos chamados "assassinos por imaginação„.

Afirmámos que, entre nós, felizmente, não se cometem tais desmandos, porque nem a Imprensa nem o leitor — áparte exageros e "casos„ que condenamos — acariciam a ideia de criar, por sua conta e risco, morticinios *in-herbis*, inspirados em leituras impressivas e fulgurantes.

O publico tem direito a ser informado, não para deliciar-se com cenas de sangue ou de bestialidade repugnante, mas por saber que tambem ele é guarda da moralidade, do respeito pela vida humana, da segurança da rua e do lar, da integra pureza dos sentimentos e garantias em que assenta a sociedade que tem obrigação de se acautelar, usando dos meios preventivos e repressivos que, sendo humanos, não deixem de ser energicos. Quando passa os olhos pela gazeta da sua feição, confia em que os criminosos não gozem duma protecção que os imunizaria contra os clamores da gente honesta e sossegada.

O seu mais intimo e ardente desejo é este — "descubra-se o monstro e esclareça-se a monstruosidade para castigo daquele e reparação desta„. Por isso confia na Policia e na justiça convencido de que elas saberão interpretar a sua vontade, que é tão moral pelos menos como a abstinencia do "belo horrivel„ que praticam os solitarios abraçados a espectros funereos e funestos.

A honra, o amor, a existencia dos fracos, o trabalho honrado e o pensamento generoso, quando atacados nas suas razões de existir, caso se desinteressassem da sua sorte e da publicidade exigida contra os executantes dos feitos anti-sociais, trabalhariam como cumplices da alta delinquencia.

Em face de tamanho purismo, de tão incomportavel exigencia, porque não se ha-de condenar tambem a historia, dados capitulos das ciencias naturais, esculturas e pinturas impudicas ou glorificadoras de faces patibulares e livros nos quais se contam ou sugerem cousas arripiantes, duma mordacidade canibalesca?

Sejamos razoaveis e não critiquemos nos jornais portugueses o que obedece simplesmente a uma necessidade. Contra as vastas reportagens, alega-se frequentemente que perturbam as cabeças fracas e as indoles diabolicas impelindo-as para gestos iniquos, mortiferos e rapinantes. Protestamos: uma grande maioria dos homicidas e ladrões nem sequer sabe ler, incluindo-se, portanto, na categoria dos representantes da pedra lascada.

Os investigadores policiais dos crimes, bem como os jornalistas que se consagram com paixão ao enigmatico drama das sombras e das alturjas, não podem esclarecer trevas, em três segundos, com a mesma facilidade com que os seus zoilos os criticam impiedosamente, logo ao acordar. Surgem hipoteses, esboçam-se planos, aceitam-se sugestões, sondam-se misterios, desnundam-se almas mergulhadas na sombra, num trabalho lento e exgotante, a ver se é possivel revelar os factos na sua escura face, no seu denso horror.

O homem-dos-chinelos — pacifico e cruento, ao mesmo tempo — julga que a descoberta dum criminoso e a explicação dum crime se faz tão prontamente, como se lê a pagina duma novela, mas labora num deploravel equivoco. E' espantoso como ele aprecia o esforço do jornalista e tambem do modesto reporter que ama a sua profissão e a serve, Deus sabe com que abnegação, considerando-os á luz vesga de prevenções e prejuizos indignos duma cabeça bem arrumada. Escreve cartas anonimas, em barda para as redações e, sob tão commodo disfarce, comete proesas iguais ás de Hercules.

Tanta bravesa, para quê?

O jornalista, sugeito a errar como qualquer homem que se presa, não pretende que a sua palavra seja infalivel, mas confia em que o não malsinem nem o caluniem, atribuindo-lhe intenções, que não teve, nem "industrias„ que não exerce.

O jornalismo — fixe-se isto bem — busca ser exacto e consciencioso, posto que não possa dar a verdade, logo numa primeira versão, como tambem o não fazem os austeros historiadores, apesar de terem á sua disposição tempo, paciencia e socego beneditino.

Se, de vez em quando — o que não é inhumano nem sequer extraordinario — ralham as comadres, nas colunas dos jornais, cada qual reclamando para si prioridades e preferencias, para que havemos de avultar o que não vai alem dos arrebatamentos de sangue moço e das competencias efemeras de profissionais?

Não apontemos defeitos que são o ponto fraco das virtudes incontestaveis. Desde que nos metemos no jornalismo — e já lá vão longos anos.... — temos visto, em nós e nos outros, como se envenena e deforma o artigo que publicamos, quando ele não corresponde ás esperanças do homem subterraneo ou do palhaço dos elixires:

— *Jornalista vendido, a serviço dos interesses inconfessaveis, servo de partidos, de paixões, de salteadores, etc.*

Cessam um dia, pela calmante acção de tempo, os doestos e as afrontas.

Que se encontra?

Alguem que lutou, sofreu e.... morreu, mas sem nunca haver traido um principio nem escarnecido um dever.

Por isso, quando ouvimos trovejar contra os abusos terrificos do jornalismo e as más qualidades dos que nele consomem as suas forças, dizemos:

— Matar, mas devagar!

Em — — — primeiras eleições espanholas na Republica — a esquerda ficou á cabeça (291), o centro [illegible] a posição média (136) e as direitas ficaram em ultimo lugar (42).

Em 1933 a grande votação foi para a direita (212), o centro continuou na posição média (162) e as esquerdas na cauda (98).

Em 1936 — a esquerda volta a tomar a cabeça (265), as direitas passam para a posição média (144), e é o centro que toma o ultimo lugar.

Estas alternativas, em tão pouco tempo, podem surpreender. Em verdade, porém, elas não corresponderão a modificações radicais da opinião publica, mas a episodicas deslocações dos homens representativos desta para aquela corrente. O centro de 1931, por exemplo, foi quasi a direita de 1933.

A Espanha de 1936 não é menos conservadora do que ha dois anos e tal. Nem os extremistas de 1933 eram menos do que em 1931.

Tudo se resume — em dispersão, e em posições de momento.

As esquerdas de Azaña e de Barrios podem, sem que sues homens mudem de idéas — estar colocadas amanhã na direita. A relatividade politica existe...

Agora que vai ser homenageado o ilustre medico radiologista dr. Joaquim de Feio e Castro, vitima da ciencia, que heroicamente resistiu aos efeitos da sua clinica, e, já cego, amputado e impossibilitado, queimado dos elementos com que tratou, se lamenta de não poder trabalhar — cabe lembrar ao governo, se é que isto não está já no seu pensamento, a concessão de um grau distinto da ordem da Torre e Espada ou de S. Tiago ao sacrificado e eminente medico, cuja modestia foi uma das caracteristicas da sua ardua vida.

O dr. Feio e Castro, que nós conhecemos tinha ele 40 anos já queimado nos dedos e brincando com os raios X, é, pelos contrastes, uma figura representativa do raro estoicismo do nosso tempo.

* *

O GOVERNO inglês vai abolir os dizimos pagos por certa categoria de agricultores a fim de satisfazer as necessidades materiais do clero da Igreja anglicana.

E' um tributo arcaico contra o qual ha mais de dois seculos se levantam protestos violentos, que até agora não foram atendidos.

A cifra das contribuições será gradualmente deminuida até á sua extinsão total em poucos anos.

* * *

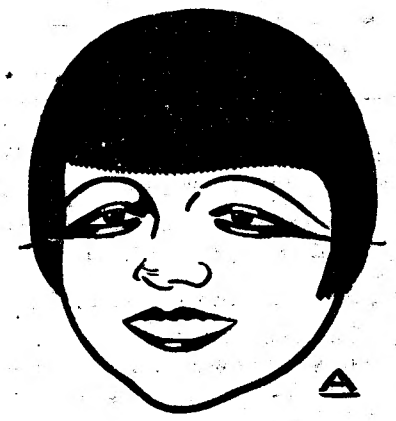
O PROFESSOR dr. Ricardo Jorge publicou a lição magistral que fez ao curso de ferias da Faculdade de Leiras em agosto de 1934 sobre «O nosso amorismo novelesco nos quinhentos».

E' desnecessario acrescentar que se trata dum trabalho notabilissimo como todos aqueles que saem da pena do ilustre cientista.

TEATROS E CINEMAS

Beatriz Costa no Apolo

Depois de oito meses de ausencia dos palcos de Lisboa, a reaparição de Beatriz Costa, hoje no Apolo, interpretando quatro novos numeros na engraçadissima revista «Ha



BEATRIZ COSTA

festa na Mouraria», tem o sabor duma autentica «première».

Beatriz Costa, verdadeira «mascotte» de Lisboa, é sem duvida a actriz que o publico mais tem acarinhado pela inconfundivel alegria que dá a todos os seus papeis e pelo cunho pessoal que imprime a todas as suas criações.

Com o segredo de agradar ás massas populares e ás plateias cultas, o seu triunfo tinha de ser insofismavel, porque raras artistas do nosso teatro ligeiro têm reunido tão larga soma de qualidades.

O Apolo vai ser hoje pequeno, para conter a legião de admiradores que ali irão dar-lhe os seus fervorosos aplausos.

"O sexo fraco", quarta feira, no Avenida

A notavel companhia da grande actriz Maria Matos vai estrear, na proxima quarta-feira, a quinta peça do seu repertorio nesta temporada: a celebre comedia francesa «Le sexe faible», de Edouard Bourdet, que o ilustre escritor dr. Ramada Curto traduziu com o titulo «O sexo fraco» São de uma grande importancia para o interesse do nosso publico por esta peça, os factos que dela fizeram em Paris, um dos maiores exitos do moderno teatro francês, alegre, pitoresco, desempoeirado: 300 representações seguidas no «Michodière», sempre com as maiores enchentes; cinco companhias em «tournée» representando-a em todas as cidades da França; ter sido vista e aplaudida por milhares de turistas em Paris e, por ultimo, o grande acontecimento publico que foi o processo intentado contra o grande actor Victor Bouchet pelo gerente do Hotel Ritz, porque este artista havia copiado a sua figura na peça. Victor Bouchet ganhou a questão nos tribunais e isto só serviu para maior reclame de «O sexo fraco», que a companhia Maria Matos vai apresentar com todos os requintes de montagem, cenarios, «toilettes», decorações e arranjos de cena.

As personagens principais da peça "Amor" que vai representar-se no Trindade

São de um grande relevo as personagens da peça «Amor», que no proximo sabado se estreia no Trindade, a obra manavilhosa do escritor brasileiro Oduvaldo Viana. Assim, Lucilia Simões interpretará «Carmelita», uma interessante nigromante; Irene Izidro, realizará a protagonista da peça, papel de grande responsabilidade na figura de «Lainha de Oliveira»; Hortense Luz, uma criada, «Maria», que é como que um simbolo da paciencia; Maria Sampaio, uma viuva jovem, elegante, da melhor sociedade, «Madalena»; Erico Braga, o «reporter Jocelim»; Alexandre de Azevedo, a figura nova de «Pedro»; Clemente Pinto, no advogado misterioso, «Dr. Catão», e Abilio Alves, no escritor e critico «Artur de Oliveira», marido de «Lainha». Os restantes são «Jeová», por Luiz Campos; «Belzebu», por Penha Coutinho; «Detective», por Henrique Pereira, e «O Tempo», por Artur Moura, além doutras figuras episodicas da peça.

"Mademoiselle", no Nacional

Volta esta noite á cena, no teatro Nacional, para dar uma unica representação, a encantadora peça de Jacques Deval, «Mademoiselle», em tradução de Norberto Lopes. Trata-se dum delicioso quadro de costumes, enriquecido por um entrecho sentimental duma grande originalidade, em que o dialogo é vivo, espontaneo e espirituoso. Desempenho admiravel de toda a companhia do teatro Nacional, em que sobressaem as duas magnificas criações de Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço.

Lucienne Boyer no São Luiz

A' medida que o tempo vai correndo, cresce a ansiedade do publico por ver e ouvir Lucienne Boyer, a extraordinaria «vedeta» que, conforme noticiámos, se apresentará no S. Luiz, nos primeiros dias do mês que vem.

Lucienne Boyer traz consigo a sua orquestra privativa, que a acompanhou á America, por ocasião da sua «tournée» triunfal.

Delores & Don, no Coliseu

Manter o interêsse de um espectaculo que longo tempo se fixou no cartaz—é o cuidado que se sente no Coliseu.

Esta sua actual fantasia, a menos de meia duzia de dias de despedida, ainda se renova com atracções de fama. Por exemplo: a que se estreou ontem, Delores & Don. O bailado agreste e rude dos pampas. Um tango ritmado a estalos de chicote. Atitudes rigidas de beleza, passos eriçados de dificilima acrobacia. Outro bailado se segue do maior interêsse ritmico e plastico. Dois grandes artistas, na verdade. E extraordinariamente originais. As suas danças prendem, dominam a assistencia, emocionando, até ao calafrio, nos turbilhões em que a bailarina se solta em circulos velozes pelo ar, presa apenas pelos cabelos!—*F. S.*

Atrás do reposteiro

Com destino á quadra da Semana Santa foi entregue á empresa de uma grande casa de espectaculos a peça espanhola «La Santa de Avila», de Diego Manjas, representada em Madrid, em outubro de 1935, no teatro Chuéca e que em Lisboa, será representada com o titulo «Santa Terezinha de Jesus».

—Ao actor-empresario Erico Braga foi entregue uma comedia original de Felix Bermudes, em 3 actos, com o titulo «Viva a Republica!».

—O nosso colega «O Primeiro de Janeiro», do Porto, de ontem, noticiava que o actor Nascimento Fernandes fora convidado a participar da «tournée», a Espanha, da companhia do Coliseu.

—No Olimpia Club, hoje é noite de festa para homenagear a notavel artista Carmelita Pastor, que hoje faz a seu despedida.

"A revolução francesa" no Odeon e Palacio

Revolução francesa é uma admiravel obra do cinema inglês. O assunto já de si apaixonante foi tratado com verdadeira *maitrise* por esse formidavel realizador que é Alexandre Korda. O filme dá-nos, através dum entrecho palpitante, cortado de belos lances dramaticos, nos quais jogamos toda a nossa emoção, a historia dêsse grande movimento revolucionario. A visão é extraordinaria, poderosamente cinematografica. Ao tumulto das ruas opõe-se a conspiração dos salões. E' um duelo tragico no qual caem muitas cabeças inocentes. O filme tem planos de extraordinario relevo, nomeadamente os que dizem respeito aos movimentos da multidão em delirio. O entrecho foca o trabalho subterraneo de meia duzia de homens, que conseguem, á custa de muita audacia heroica, roubar á guilhotina algumas vitimas de revolução. Alexandre Korda fez uma obra densa, patetica, movimentada, que nos crispa os nervos. A *mise-en-cene* é dum rigor impecavel. Os interpretes muito bons: Lesbie Hoard, Merle Oberon, Raymond Massy e Nigel Bruse são, talvez, os que se devem destacar. Recomendamos este belo filme ao publico, sem quaisquer reservas.—*A.*

HOJE, NO POLITEAMA: ESTREIA DUM PROGRAMA MONUMENTAL

"A Canção do Triunfo"

com Nino Martini, o "virtuose" dos tenores, num espectaculo musical que vai dar brado em toda a Lisboa

Nino Martini e Anita Louise

Edmund Lowe

Claire Trevor

O Politeama, que esta época disfruta, junto do publico, duma solida confiança, mercê dos continuos grandes exitos que tem registado, apresenta, esta noite, um programa que vai dar brado em toda a Lisboa. Nele figura «A Canção do Triunfo», um filme verdadeiramente assombroso e que, no seu genero, suplanta em interesse, beleza e sedução musical tudo quanto se tem visto nas nossas telas. No seu elenco participa a maior gloria que o cinema actualmente conta. Trata-se de Nino Martini, o «virtuose» dos tenores cuja voz acaba de destronar, em todas as capitais da Europa, todos os grandes idolos do publico. Entre nós, com certeza vai fazer-se o confronto. Qual será o melhor? O celebre divo Lauri Volpi? O famoso Jan Kiepura? O prodigioso Denis King? Tem a palavra o publico.

Em «A Canção do Triunfo» o assunto é uma maravilha de engenho e de espectativa constante, um lindo romance de amor que todos gostariam de viver, se tivessem os prodigiosos recursos vocais de Nino Martini.

Do mesmo programa consta, ainda o magnifico filme policial «Companheiros de Viagem», com Edmund Lowe e Claire Trevor. Desenrola-se ele em volta do roubo dum colar de perolas e da tenaz perseguição dum detective a um jogador profissional.

Um programa, em suma, que vai dar brado, distribuido pela companhia cinematografica de Portugal.

"York-Bar"

do "barman,, Pereira

O «York-Bar» tem o melhor serviço de restaurante, com pratos especiais dia a dia, e o mais fino serviço de bebidas. Porque não vai até lá?

Todas as tardes e todas as noites, o «York-Bar» apresenta um grande movimento. Os antigos clientes do «barman» Pereira têm acorrido á chamada. O «barman» Pereira não tem mãos a medir.

O melhor ambiente e o mais esmerado serviço de restaurante e de «bar». Rua Serpa Pinto, 23—Telefone 2 7793.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151 — A PARADA DA PRIMAVERA — cine-opereta com FRANZISKA GAAL — A's 21 e 30

S. LUIZ — Parada maravilhosa de 1936 — Fantasia-musical com Eleonor Powell — A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 2 4381 — Esposos celibatarios — filme musical com Sim Viva, Mona Goya, Pizella, Gabaroche, etc. — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2523 — Koenisgsmark — segundo o romance de Pierre Benoit, com Elissa Landi e John Lodge — A's 21 e 15

ODEON Telef. 2 6283 — Revolução Francesa — A's 21 e 15

PALACIO — extraido do romance da Baronesa Orcay. Produção Alex. Korda com Merle Oberon e Leslie Howard — A's 21 e 30 — Telef. 47163

POLITEAMA Telef. 2 6305 — ESTREIA — A Canção do Triunfo — para estreia do grande tenor Nuno Martini com Companheiros de Viagem — A's 21 e 15

PARIS — Brigada Secreta — A noiva Universitaria — Tel. 2 8777

TERRASSE — SEQUOIA — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 — O mistério de Mr. X...

LYS Telef. 4 8560 — SEQUOIA — Quando uma mulher ama — ás 21 e 15

CAPITOLIO — A Garota Endiabrada — Desafio Portugal-Alemanha — SEM FAMILIA — A's 21 — Preços populares

ROYAL — Uma mulher para dois — A Nave do Terror — ás 21 e 15 — Telef. 4 5037

JARDIM — CINEMA — as 20 e 45 — Conde de Monte Cristo — Amores de Schubert

OLIMPIA CLUB

Hoje despedida da artista CARMELITA PASTOR

A bailarina e coupletista que maior exito causou em Lisboa

Baile até madrugada com a orquestra de "Jazz" e de tangos

Teatro Nacional

Telefone 2 0379

HOJE — A's 21 e 30 — HOJE

Uma unica representação

da peça de Jacques Deval, tradução de Norberto Lopes

MADEMOISELLE

Amanhã — A's 21 e 30 — Amanhã

SUA EXCELENCIA

e a revista

Allô... 20379

DOMINGO — A's 4 horas da tarde:

A Historia da Carochinha

O TEATRO ESTA' AQUECIDO

A Récita de Caridade que estava anunciada para hoje ficou adiada para o dia 11

ULTIMAS

NO

VARIEDADES

até ao fim da semana da grande opereta

Coração de Alfama

A's 8,30 e 11 horas

AVENIDA

A's 9 1/2 horas

Ultima semana

Ultimas recitas

Para despedida da comedia

A Bicha de Rabiar

QUARTA-FEIRA, 11: Estreia da comedia

O SEXO FRACO

Tradução do dr. RAMADA CURTO

5.ª peça da temporada MARIA MATOS

BOLSA DE LISBOA

5 de março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.156$00	1.155$00	1.157$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.100$00	1.098$00	1.101$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.017$00	1.016$00	1.018$00
» 4 0/0 1934	960$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	—	1.631$00	1.640$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.665$00	1.660$00	1.669$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	506$50	506$00	506$50
» 6 3/4 0/0 1930-Portos	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	450$00	419$00	452$00
Lisboa & Açores, port.	—	390$00	395$00
Portugal, portador	1.120$00	1.115$00	1.125$00
Espirito Santo	—	610$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	720$00	800$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	220$00	218$00	222$00
Nacional	—	717$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	880$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	20$50	22$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	310
Cerveja Estrela	285$00	284$00	287$
Cimentos de Leiria	660$00	655$00	665$00
Credito Predial	—	23$00	24$00
Gaz e Electricidade	346$00	345$00	346$00
Portugal e Colonias	60$50	60$2.	60$70
Navegação	—	69$2.	70$00
Portuguesa de Pesca	259$00	259$00	260$.0
» de Tabacos	434$00	433$50	434$00
Tabacos de Portugal	—	384$00	388$00
Tabaqueira	—	520$00	530$00
União Electrica Portug.	241$00	—	243$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	514$0.	514$00	515$00
Busi — 1.ª Emissão	28$50	28$.0	28$5.
» — 2.ª	27$50	27$20	28$.0
Ilha do Principe	216$50	216$50	217$0.
Obrigações			
C. P. 6 0/0	386$00	385$00	388$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	91$70	92$50
» 7 0/0	111$00	113$00	115$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	126$.0	128$00
Busi 9 0/0	117$50	117$00	118$0.
» 6 1/2 0/0	106$00	105$50	106$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 **Rua S. Julião, 6º**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Comprа	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46,9	1$47,2
Madrid	3$04,7	3$05,3
New-York	22$0.58	22$09,8
Zurich	7$27,1	7$28,7
Roma	1$76,9	1$77,2
Bruxelas	3$75,8	3$76,5
Amsterdão	15$14.6	15$17.3
Berlim	8$95,7	8$97,3
Praga	$91,2	$92,1
Rio de Janeiro	1$26.0	1$26,2
Libra ouro	181$50	—

COLHIDO POR UM COMBOIO

O comboio n.º 103, que sai da estação do Rossio ás 13 e 20, colheu hoje, junto da estação dos Ivais, um individuo chamado Joaquim Marques Baptista, tanoeiro, de 65 anos, morador na rua da Centieira, 96.

O infeliz foi transportado imediatamente para o hospital de S. José, onde deu entrada em estado gravissimo.

Alberto Cardoso

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o ilustre pintor Alberto Cardoso, que ha anos vive em Paris, onde alcançou, nos meios artisticos, mercê das suas qualidades, uma posição de singular relevo. Alberto Cardoso tem exposto em quasi todos os certames realizados naquela cidade.

O ano passado, no Salão dos Independentes, as suas obras mereceram os mais vivos elogios da critica, tendo sido adquiridas.

Clinica da Trindade

Com o conforto dos bons consultorios particulares, consultas e tratamentos de todas as especialidades por preços modicos especialmente destinados ás classes medias dos empregados e suas familias.

R. da Trindade, 12, 1.º (ao largo do Carmo). Tel. 2 4124. Chamadas de noite pelo telefone L.ar 277.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, grandiosa sessão de fados, pela apreciada artista Alcidia Rodrigues e Joaquim Seabra. Apresentação do engraçado episodio carnavalesco «Socos a mais e dinheiro a menos», da autoria de Francisco Santos. Noite de alegria.

Avenida da Liberdade, 31

O "Patrão Lopes" começou hoje

a ser aliviado

para se tentar o seu salvamento

Hoje, pelas 6 horas, largou de Belem, para o local onde está encalhado o «Patrão Lopes», o navio-balizador «Almirante Schultz», conduzindo a bordo o comandante, oficiais, praças e a «équipe» de mergulhadores do barco sinistrado.

Em frente de Paço de Arcos juntou-se-lhe o salva-vidas, seguindo ambos para proximo do «Patrão Lopes». Do Arsenal, já tinha partido, levada por um rebocador, uma fragata com material de salvamento.

Os mergulhadores devem ter descido pelas 7 horas, no maximo da baixa-mar, para a primeira inspecção. A essa hora, as aguas estavam tranquilas e quasi não havia vento.

Pelas 13 horas, os homens do salva-vidas vieram a terra para almoçar. Os trabalhos prosseguiam com normalidade, procedendo-se ao desembarque, de bordo do navio sinistrado, de diverso material, o que contribue para aliviar o barco.

Uma hora depois, o salva-vidas voltava para o local do sinistro. Em frente da base dos submarinos, estão, aguardando ordem para avançar, um rebocador e uma fragata do Arsenal, transportando esta ultima uma caldeira que será instalada no convez do «Patrão Lopes», a fim de accionar o respectivo guincho, durante os trabalhos de salvamento.

O recheio do «Patrão Lopes»; no que respeita a aparelhagem para salvação de navios, deve valer cêrca de dois mil contos.

NOTICIAS DO TOREL

A' PROCURA DUM BURLÃO. — O agente Antonio Teixeira, da P. I. C., foi encarregado de procurar e prender um individuo de nome Eduardo Dôres que, dizendo-se falsamente combatente da Grande Guerra, conseguiu burlar varias pessoas e entidades apanhando-lhes dinheiro com o pretexto de não ter com que se fazer transportar para Africa, onde precisava de ir empregar-se.

Entre os burlados figuram ás Camaras Municipais de Seixal, Almada, Montijo e Moita.

PREDIO ASSALTADO. — Os gatunos assaltaram uma propriedade da Companhia dos Grandes Hoteis, na Rotunda, e tentaram roubar ali grande quantidade de chumbo e torneiras da canalização da água.

Pressentidos, porém, pelo guarda do edificio, Emilio Gasparinho, fugiram, deixando não só o roubo, mas ainda uma bicicleta que já haviam furtado algures.

PRISÃO DUM GATUNO. — Vindo do Fundão, deu entrada nos calabouços do Torel o cadastrado Aurelio Barbosa Leitão Feio, que foi preso naquela cidade por fazer parte duma quadrilha de gatunos.

O preso era procurado ha tempo pela Policia de Lisboa por ter sido entregue ao Governo.

O CASO DE ARRANHÓ. — O agente Santos Pinto, da P. I. C., foi encarregado de proceder a investigações acêrca daquele caso de agressão de que foram vitimas ha dias, em Arranhó, o «chauffeur» Antonio dos Santos, sua mulher Cesaltina Alves das Neves, Artur Guimarães e sua mulher Angelina da Conceição, todos de Lisboa.

Como se noticiou, estas quatro pessoas foram assaltadas e agredidas quando passavam em automovel na aludida povoação de Arranhó, por um grupo de individuos, entre os quais se contava o proprio regedor da freguesia.

Os agredidos foram submetidos a exame pericial no Instituto de Medicina Legal, onde se verificou que os ferimentos recebidos os impossibilitam para o trabalho por 20 dias.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 6**

Casa das Utilidades

HOJE inaugurada com um completo sortido de artigos de *ménage* e para brindes

Gomes & Santos, L.da

ex-empregados da casa

"JOSE' ALEXANDRE"

Rua Ivens, 52 e 54 Telefone 2 8612

Mais uma proeza

do policia amador que tentou burlar a familia de Luiz Ucêda

Aquele policia amador, de nome Julio Gerez de Carvalho, que tão falado foi recentemente, a proposito do desaparecimento e da morte do empregado bancario Luiz Uceda, já está outra vez a contas com a justiça do Torel.

Foi o caso que o sujeito, passando na rua Morais Soares, viu nas janelas do 2.º andar do predio n.º 71, habitado pela sr.ª D. Rosa de Sousa, escritos indicativos de que ali se alugava um quarto. Julio Gerez, que ia acompanhado por outro da sua força, chamado José Pais, subiu a vêr o quarto em questão.

A dona da casa mostrou o aposento, no qual estava, pendurada dum cabide, uma «gabardine», que os dois larapios logo tentaram roubar.

Não o conseguindo, porque a sr.ª D. Rosa de Sousa lhes não deu azo a isso, voltaram no dia seguinte.

No mesmo cabide estava, já então, em vez da «gabardine» um esplendido sobretudo.

O policia amador meteu conversa com a senhora e, dentro de momentos, sabia que ambos os agasalhos pertenciam a um hospede da casa, chamado Cassiano Lopes.

Horas depois, tendo-se despedido os dois ladrões, com promessa de que iriam no dia imediato para fechar contrato, recebia a sr.ª D. Rosa de Sousa, levada por um moço de fretes, uma carta do sr. Cassiano Lopes a pedir que lhe mandasse o sobretudo, porque tinha perdido ou lhe tinham roubado a «gabardine».

O sobretudo foi entregue ao portador da carta e só hoje é que o dono tornou a vê-lo, apreendido pelo agente David Mota, numa casa prestamista da rua Luciano Cordeiro, onde o Gerez mais o Pais a haviam empenhado.

A carta do sr. Cassiano Lopes tinha sido escrita pelo «policia amador».

O Cruzeiro Aéreo ás Colonias

A chegada da esquadrilha a Vila Luso

Na Direcção da Aeronautica Militar recebeu-se hoje um telegrama anunciando a chegada da patrulha aerea a Vila Luso.

Os três Vickers pilotados pelos srs. major Pinho da Cunha, capitães Joaquim Baltazar e Moreira Cardoso, que são acompanhados, respectivamente, pelos mecanicos Ramos Simões e Diniz, realizaram, assim, a «étape» Elizabethvile-Vila Luso (Moxico) que é de 900 quilometros.

Para chegar ao ponto de destino, falta á esquadrilha cobrir mais três «étapes»: Vila Luso-Nova Lisboa (Huambo) — que é de 460 quilometros — Nova Lisboa-Benguela (400 quilometros) e Benguela-Luanda (460 quilometros).

OS TEMPORAIS EM ESPANHA

MADRID, 5. — Em todo o norte de Espanha continua a cair neve com grande abundancia.

As provincias de León, Asturias, Avila, Zamora, a cidade de Pamplona e numerosas aldeias estão completamente isoladas. No vale de Pajares, entre Oviedo e León, duas maquinas tentaram desembaraçar a linha ferrea, mas ficaram bloqueadas pela neve. Na provincia de Avila, os lobos desceram aos povoados.—(Havas).

DE LUTO

Diniz Rocha

Faleceu ontem no hospital de S. José, o sr. Diniz Rocha, fiscal da Federação das Industrias de Moagem. Deixa viuva a sr.ª D. Victoria Rocha e cinco filhos.

O seu funeral realiza-se depois de amanhã, saindo do referido hospital para o cemiterio do Alto de S. João.

A Camara vai publicar

um Anuario

e um Boletim cultural

Reuniu-se hoje a comissão administrativa da Camara Municipal, tendo o sr. general Daniel de Sousa apresentado uma proposta, que foi aprovada no sentido de se começar a publicação do Anuario Camarário e do Boletim Cultural e Estatistico da C. M. L.

Pela doutrina dessa proposta passam a publicar-se: o «Anuario da Camara Municipal de Lisboa», destinado ao conhecimento publico e documentado com a actuação anual da Vereação, contendo, para efeito, um justificativo Anexo—Estatistico e o «Boletim Estatistico e Cultural da Camara Municipal de Lisboa» inicialmente trimestral—destinado á divulgação de estudos respeitantes á riqueza artistica e monumental existente na área de Lisboa, á propaganda municipal á apresentação periódica dos elementos estatisticos referentes á sua actividade e, ainda, aos de caracter geral referentes ás diversas actividades economicas e sociais exercidas no capital e que, para o efeito, sejam fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatistica.

Enquanto os serviços de estatistica não atingirem o desenvolvimento que é de prever e se possam tornar em Serviço de Estatistica Municipal, inicia-se, imediatamente, pela Propaganda,—8.ª Repartição (Serviços Culturais)—a publicação periódica do Anuario da Camara Municipal de Lisboa, contendo, como anexo, um complemento estatistico referente, tanto quanto seja possivel, ao ultimo decenio.

A Comissão de redacção das publicações criadas será constituida da seguinte forma: presidente, o vereador dos Serviços Culturais; vogal-relator, o chefe da 8.ª Repartição (Serviços Culturais) e vogal-administrador, o agente da propaganda municipal.

Seguidamente foi aprovada a constituição duma comissão encarregada de adquirir obras de arte para os museus municipais, sendo a presidencia confiada ao vereador do pelouro dos serviços culturais, sr. tenente-coronel Pereira Coelho.

Por proposta do vereador sr. José Dias Ferrão a Camara autorizou o seu presidente, sr. general Daniel de Sousa, a mandar instaurar processo judicial contra o ex-funcionario Henrique L. Mendonça, por este não ter reposto no praso estipulado a quantia de nove mil escudos de que se apoderára indevidamente nos serviços a seu cargo na Camara.

Club Brasileiro

No proximo domingo realiza-se nos salões do Club Brasileiro a costumada tarde de dansa quinzenal, que, como as anteriores, marcará pela animação e pela elegancia.

Café do Brazil

A melhor qualidade vende-se a **14$00** o quilo na Casa Pereira — **38**, Rua Garrett.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 30:000.000$00

Séde — Rua do Ouro, 30 — LISBOA

Assembléa Geral Ordinaria

São convocados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, na séde do Banco, no dia 28 de Março, pelas 15 horas, a fim de discutirem e votarem o balanço, contas e relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo.

Lisboa, 3 de Março de 1936.

O Presidente da Assembléa Geral
Pela «Sagres», Companhia de Seguros Luso-Brasileira

Os directores,
Sebastião Marques de Almeida
Samuel Maia

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

—o-o—

Chamberlain defende

a politica de rearmamento

iniciada pela Gran-Bretanha

LONDRES, 5.—Alexander, ex-primeiro lord trabalhista do Almirantado, manifestou-se contra o «Livro Branco» num discurso que proferiu em Lowestoft. Considera aquele documento como um insulto ao Parlamento e ao povo, e acusa o governo de procurar aumentar os armamentos numa base puramente imperialista.

Em contra-partida, sir Austen Chamberlain, num discurso que pronunciou na «União pró S. D. N.», em Rugby, mostrou-se favoravel ao projecto, frisando que o goso da segurança colectiva não implicava que os outros preenchessem as dificiencias da defesa britanica. Pelo contrario, a Inglaterra devia prestar o seu concurso para a obra comum, numa medida adequada.

«O que fizemos com respeito á Abissinia, disse, devemos fazê-lo, sempre que se rompa a paz em qualquer parte da Europa».

O visconde Swinion, secretario de Estado da Aeronautica, discursando em Southampton, defendeu o projecto, declarando: «Só poderá impedir-se a guerra, se as forças da paz forem bastante poderosas para lhe tirarem todo o valor. Tal foi o real objectivo do Pacto».—(Havas).

O aumento dos efectivos e de verbas nas forças militares da Inglaterra

LONDRES, 5.—O novo orçamento para o ministerio da Guerra monta a 49.281 mil libras, ou seja um aumento de 5.731 mil libras, em comparação com o orçamento do ultimo ano economico. Deste aumento, a quantia de 1.555 mil libras destina-se ás medidas tomadas especialmente em virtude do conflito italo-etiope. A primeira daquelas cifras não inclue qualquer despesa relativa á nova coordenação dos serviços de defesa nacional, estabelecida no ultimo «Livro Branco». O ministro da Guerra, no memorando que acompanha o projecto de orçamento, diz que ficou decidido criar-se uma nova divisão motorizada que será somposta pela actual divisão de cavalaria e pela brigada de «tanks», ficando tambem decidida a reorganização de três batalhões de infantaria e um de metralhadoras.

O aumento de efectivos, devido ao desenvolvimento dos meios de defesa aerea, defesa de costa, novas guarnições para defesa dos portos, é de 158.400 homens. Quanto á artelharia anti-aerea, diz o mesmo memorando que se efectuam, neste momento, experiencias com canhões poderosos e o equipamento das respectivas unidades se faz com a possivel brevidade. A distribuição das diferentes unidades será a mesma que em 1935, a não ser um batalhão de infantaria, que será enviado para a Malasia e um outro que será enviado para o Egipto, para fazer parte da guarnição dos 6 batalhões que já ali se encontram. Devido á situação politica no estrangeiro, continua a fazer-se a redistribuição de tropas. Assim, a parte que resta da artelharia ligeira passará para as brigadas motorizadas, estas equipadas com baterias de 4 polegadas e meia Howitzer, e com uma bateria de 18 polegadas. Estão tambem tomadas todas as disposições para o fabrico de metralhadoras. A espingarda anti-«tank» foi adoptada para a primeira linha de defesa contra forças motorizadas. O ultimo tijo de «tank» deu o melhor resultado e a sua produção continuará durante este ano. No entanto, novos tipos e modelos estão actualmente em

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A MORTE DO EMPREGADO

O que se devia ter feito e não se fez p

No entanto, a Policia prossegue activame

No artigo que ha três dias publicámos — no qual era apontada como mais verosimil a hipotese de Luiz Uceda Ureña ter morrido de congestão, em virtude de ir a uma entrevista amorosa depois do almoço—o ilustre e competente tecnico que nos honrou com as suas interessantes deduções e o seu valioso conselho pôs o dedo na ferida dum problema que urge resolver: o da Policia de Investigação Criminal que, por diversas razões, trabalha hoje ainda em condições semelhantes ás do século passado, e com elementos inferiorissimos aos que possui qualquer entidade similar do estrangeiro.

Por maior que seja a competencia do pessoal — e a nossa Policia de Investigação conta alguns elementos capazes de darem boa conta do recado — pouco ou nada se pode conseguir dentro dos fracos recursos tanto materiais como cientificos de que dispõe.

Num encontro casual que hoje tivémos com um dos seus antigos e ilustres directores—pessoa que tem dedicado a maior parte da sua vida a estudos de criminologia—novamente veio á baila tão palpitante questão. E achámos tão interessante e dignos de ponderação alguns dos dados que nos forneceu, que não resistimos á tentação de os revelar aos nossos leitores.

Começámos por lhe preguntar qual das três hipóteses—crime, suicidio e morte natural—lhe parecia mais digna de crédito. Respondeu-nos que a dum suicidio devia ser imediatamente posta de parte:

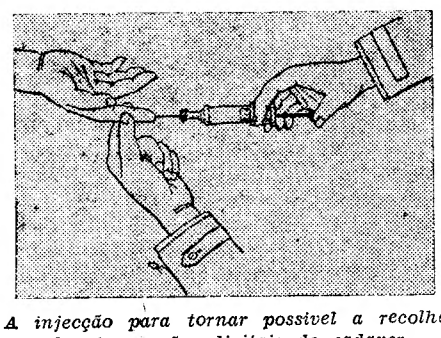
—Quanto ás outras duas—crime ou morte natural—nada posso dizer-lhe porque só tenho conhecimento do que veio nos jornais. Não vi o cadaver nem tenho elementos para concluir qualquer coisa. Mas o que desde já lhe posso dizer é que me parece que se deixou de fazer muita coisa que poderia contribuir enormemente para o esclarecimento do misterio.

Falámos do que se passou quando apareceu o cadaver.

—Lá fóra—disse-nos—quando é encontrado o corpo dum desconhecido, procede-se á sua «vivificação» em laboratorios especiais. Põe-se em pé, dão-se-lhe determinadas injecções, dá-se-lhe, inclusivamente, um pouco de côr no rosto e fotografa-se, álem de se lhe tomarem as impressões digitais.

—Neste caso, parece que não foi possivel tirar impressões digitais ao morto...

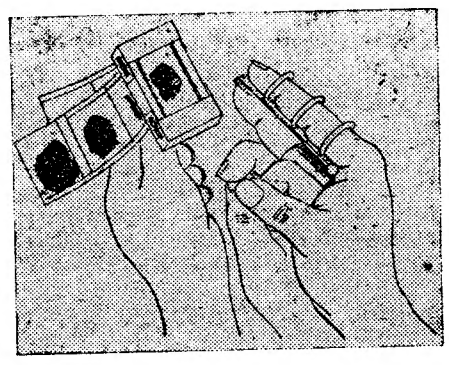
—Essa agora! Não foi possivel porque não se aplicou o processo indicado—



A injecção para tornar possivel a recolha das impressões digitais do cadaver

que é o do dr. Rodolfo Xavier da Silva: injectar os dedos, para estes se endireitarem, e metê-los nos aparelhos para tal fim existentes no Instituto de Medicina Legal.

O nosso entrevistado não compreende que, logo que foi encontrado o cadaver, não tivésse seguido para o local o pessoal do Posto Antroprometrico com a respectiva maquina para fotografia métrica, e não se fizéssem «croquis», nem se tomassem as pégadas porventura verificaveis.



Os dedos do morto, metidos no aparelho especial, deixam ficar a impressões necessarias á identificação

—De resto, o dr. Alberto Pessoa, de Coimbra, criou um processo de tirar fotografia métrica com qualquer maquina. Não compreendo tambem porque não foi logo o local cercado até que se recolhessem todos esses elementos, como não compreendo que não tivéssem tirado impressões digitais da lamina e da garrafa que depois fôram encontradas perto do sitio onde estava o morto. Tudo isto era essencial—e quem sabe se não estaria nisto a chave do mistério!

Não sabe o nosso entrevistado se seria absolutamente impossivel recolher qualquer pedaço da carne ou da pele do rosto do morto:

—Se era possivel, devia ter sido recolhido e examinado, pois seria o unico elemento do corpo que poderia indicar a hora a que se teria dado a morte.

—Como?

—Pelo estomago, ou pelos alimentos nele contidos, nada se póde concluir, porque muitas vezes ha a digestão «post mortem». O que não ha «post mortem» é o crescimento da barba. Balthasard é de parecer que, sôbre cadaveres frescos, é possivel fixar a data da morte pela do momento em que pela ultima vez se barbearam, quando este é conhecido. Para isso, mede-se o comprimento dos pêlos com um compasso de espessura que dê milésimos de milimetro e dividindo o numero encontrado por 0,021 m.—que é o crescimento do pêlo da barba por hora —obtêm-se o numero de horas decorridas entre o momento em que o individuo se barbeou e o da morte.

—Mas tratando-se dum individuo morto ha meses?

—A fixação da data da morte, aproximadamente, póde fazer-se pelo estudo da fauna cadavérica. Bergent foi o primeiro que se dedicou a esse estudo, mas o aperfeiçoamento deve-se a Megnim. Pelo desenvolvimento das larvas e dos outros bichos existentes no cadaver, póde determinar-se quando o individuo morreu.

Outro capitulo: a posição do cadaver:

—Os livores cadavericos indicam muitas vezes a posição em que o individuo morreu ou foi assassinado. Já se chegou a alguma conclusão sôbre isto? O que se fez é absolutamente contrário ás modernas regras policiais: o cadaver não deve ser removido sem que préviamente se tire o desenho da sua localização e posição e varias fotografias em diversas direcções, consignando-se no auto tudo quanto se obteve e mereça registo. Só depois o corpo poderá ser removido, se estivér presente um perito médico, pois o investigador não tem competencia tecnica para apreciar os varios factos que resultem da inspecção directa do cadaver pelo perito especialisado.

Outro aspecto interessante:

—A rigidês cadavérica, os livores e a sua situação denotam se o cadaver foi deslocado. Assim é que foi possivel, pelo exame dos livores, verificar que a morte dum individuo que aparecera sentado se efectivára estando ele deitado. Segundo Lacassagne, da mudança de posição dum cadaver resulta a deslocação para as partes inferiores, dos livores formados ou em formação, factos que fôram verificados em dois casos referidos por Nicóforo.

—Acha que o facto de se verificar fractura das cartilagens do hioide demonstra que houve crime?

—Não demonstra absolutamente nada, tanto mais verificando-se as seguintes circunstancias: tudo indica que o morto foi levado para o local onde o encontraram, embrulhado em panos ou papeis, sendo, portanto, natural que lhe tivéssem dobrado o pescoço para fazer o embrulho mais pequeno, o que poderia provocar fracturas ou lesões; a cabeça estava descarnada, podendo por isso qualquer animal ter provocado tal fractura; e além disso o transporte para a casa mortuária de Sintra foi feito em condições que nos obrigam a admitir a possibilidade da fractura ter resultado daí.

Não ha impressões digitais do cadaver!

A hipótese de não ser Luiz Ucêda Ureña o individuo cujo corpo apareceu no Alto do Forte deve ser posta de lado, não só porque num bolso do casaco havia o respectivo bilhete de identidade, mas porque foram reconhecidos pela familia as madeixas de cabelo e as roupas exteriores e interiores. Em todo o caso a identificação do morto não póde dizer-se feita, visto que o rosto estava descarnado e não ha ainda impressões digitais do cadaver, para serem confrontadas com as de Luiz Ucêda.

Ontem á tarde, apareceu no Instituto de Criminologia—que funciona no edificio da Penitenciaria—um oficio do juiz sr. dr. Fausto de Quadros, acompanhando um boletim para impressões digitais. Neste não havia, porém, nada que se parecesse com impressões digitais, mas apenas três pequenos borrões indecifráveis nos rectangulos referentes aos dedos polegar anular e auricular da mão direita.

O referido boletim foi devolvido para Sintra.

Se se quizer, pois, provar duma maneira incontestável que o corpo encontrado no Alto do Forte é o de Luiz Ucêda Ureña, terá este que ser desenterrado para lhe serem tiradas, pelo processo normal do Instituto de Medicina Legal, as impressões digitais.

A historia das cartas desaparecidas

contada pela irmã da vitima

Tentámos hoje avistar-nos com a irmã de Luiz Ureña Ucêda, a fim de nos esclarecer algumas duvidas relativas aos papeis encontrados na gaveta da vitima, no Banco Comercial.

D. Araceli está doente, esgotada por dois meses de intensa comoção, e não póde falar aos jornalistas.

Recebe-nos uma pessoa de familia que a acompanhou durante todo dia de ontem e que começa por nos declarar que se refere ao interrogatorio de ante-ontem tudo quanto os jornais voltam a dizer acêrca dos papeis rasgados ou queimados

A Policia tem conhecimento do caso e, ao que parece, os referidos papeis tinham caracter tão intimo que nada podiam esclarecer.

De novo, há apenas o facto de D. Araceli Ureña Ucêda se ter ontem lembrado da existencia dum maço de documentos que espontaneamente pôs á disposição da Policia, a qual acedeu a ir ouvi-la a sua casa, atendendo ao seu estado de saude.

Trata-se dum pacote poeirento que estava na gaveta da vitima e que contem cartas antigas, datadas de 1919 a 1922, e relativas aos negocios infelizes do irmão que se encontra em Paris e

São Luiz: Um filme deslumbrante! Um filme colossal!

Parada Maravilhosa de 1936

com ELEANOR POWELL, a maior bailarina do mundo!

BANCARIO

...ara a descoberta do crime

...nte as suas investigações

acêrca do qual a familia insiste em que não cometeu nenhuma falsificação de cheques.

Como era a mãi que pagava as dividas do filho ausente, e por intermedio de Luiz Ureña Ucêda, este, sempre metódico, escrevera, naquela data, que os documentos pertenciam a D. Tereza Ureña Ucêda, sua mãi.

—E é tudo quanto há e de que a Policia tem conhecimento por espontanea confissão de D. Araceli—diz-nos a pessoa de familia que nos recebe. E acrescenta:

—Da razão natural de terem sido retirados da gaveta da vitima os referidos documentos, diz bem a necessidade que a familia teve e procurar durante um mês as causas do desaparecimento, e da forma por que foram retirados, podem dizer, e já disseram, os colegas da vitima.

As investigações policiais
prosseguem activamente

A Policia tem sido incansavel. Pode mesmo dizer-se que trabalha dia e noite em deligencias sucessivas.

Segue todas as pistas, não desprezando o mais pequeno pormenor, que a possa conduzir á descoberta deste tenebroso crime.

Hoje os agentes Hermano da Fonseca e Anacleto estiveram interrogando o encarregado do estabelecimento onde a vitima ia cortar o cabelo. Pouco adiantou. Limitou-se a dizer que conhecia o infeliz empregado bancario, a quem tratava por Gonzaga, por ser esse o nome que déra quando pela primeira vês foi á barbearia.

Uma enigmatica personagem

O interrogatorio do «policia amador» Julio Gerez Ferreira foi mais interessante e movimentado. O tipografo, novamente ouvido pelos agentes Miguel Bernardes e Reis, confessou agora ter praticado varios furtos de sobretudos, associado com José Pais.

Como o Gerez estivesse hoje em maré de confidencias, os agentes preguntaram-lhe:

—Já foste ao local onde apareceu morto o empregado bancario?

—Não, senhor!

—Então, como soubeste que havia ali carrasqueiras cortadas á enxada e que quizeram fazer uma cova para enterrar o cadaver?

—Foi uma dedução que eu fiz!

—Mas se não conheces o local, quem te disse que esses arbustos foram cortados na intenção de abrir uma sepultura?

O dialogo é, por vezes, dramatico.

Os agentes procuram-no envolver numa rêde apertada de preguntas.

O Gerez, com pequenos variantes, responde:

—Isso são estudos meus!

Um dos investigadores:

—Queres já ir comigo esta noite?

O tipografo, que tem medo de fantasmas e tremendo como varas verdes:

—Vou, com a condição de levar uma pistola e uma lanterna.

—A lanterna está bem, mas a pistola não vejo para que sirva...

—Pode ainda lá estar o morto e agarrar-se-me ás pernas!

Um dos agentes passa-lhe para as mãos uma inofensiva pistola de alarme, para vêr o que ele fazia. O preso, sorrindo diz:

—Com esta não saio daqui!

A Policia tem a impressão de que se trata dum anormal, embora estranhe bastante que ele saiba factos que nunca vieram a publico.

—A vida amorosa de Luiz Uceda

Trocámos algumas palavras com um dos colegas da vitima, que hoje foi novamente chamado ao Torel.

—Então por cá outra vez?

—E' verdade! E causa-me bastante transtorno!

—Sabe para que o chamaram?

—Não faço idéa! Já disse o pouco que sabia!

—Fala-se muito num maço de cartas, embrulhado e lacrado, que a vitima tinha na secretaria do banco.

—Não creio que essas cartas possam ter qualquer coisa que interesse a Policia. Devem ser de senhoras. que o Ucêda conheceu. Ha mais de três anos que ele lacrára o maço!

—O seu colega era um pouco D. Juan...

—Sim, isso era!

—Nunca lhe falou das «conquistas» que fazia?

—Muito pouco! Basta-lhe dizer que eu, só depois do seu desaparecimento, soube que ele vivia com a D. Laura.

—Não a conhecia? ?

—Conhecia-a quando o Ucêda a namorava. Foi até por anuncio que entraram em relações. Supuz que fosse coisa passageira. Afinal, enganei-me!

—Ele tinha a mania de arranjar namoros por anuncio?

—Lá isso tinha! Recordo muito bem que uma vez foi ao «Diario de Noticias» para publicar um anuncio. Como lá lhe dissessem que o levasse primeiro á censura, desistiu para evitar maçadas!

Passou, então, a responder a todas as senhoras que, nos jornais, se oferecem como governantas ou desejam ligar-se a cavalheiros de bons sentimentos, etc. Tinha ocasiões em que recebia muitas cartas dessas...

Insistimos outra vez:

—Nunca falava consigo em aventuras amorosas?

—Muito pouco, porque o Ucêda era uma pessoa extremamente reservada.

—Mas quando falavam...

—Por vezes contava-me que havia encontrado na rua uma senhora muito interessante, que correspondera aos seus galanteios. Um caso: um dia acompanhára uma até á porta da sua residencia. Ela subira, deixando a porta da rua aberta. Fôra-lhe no encalço. Quando, porém, o Ucêda ia a meio da escada, a senhora increpou-o violentamente.

E o meu colega comentava:—*é um caso incompreensivel.* Porque me sorriu na rua, e se zangou comigo depois? Vá lá a gente compreender as mulheres!

—Nunca lhe disse o nome de qualquer dessas senhoras?

—Não! Supunha até que vivia com a mãi. Ele dava sempre a morada da R. Conde Redondo. Como moro ali estranhava não o vêr; sabendo, porém, do seu feitio nunca lhe disse nada.

Nestat altura o agente Anacleto chamou o nosso amavel interlocutor.

A policia já averiguou as pessoas que estavam num automovel côr de vinho proximo do local do crime. Trata-se duma senhora e dum cavalheiro que não desejavam ser vistos, e que nenhuma relação tem com o caso.

Henrique Realista

Esteve na nossa redacção o empregado Henrique da Cunha Realista, que a Policia restituiu á liberdade, em virtude de se provar nada ter com a morte de Luiz Uceda.

O «Diario de Lisboa» não tem duvida em publicar este esclarecimento, tanto mais que o sr. Henrique Realista é uma pessoa de bem, digna de toda a consideração.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de **Antonio Soares**
Aos almoços: Concertos pela **TROUPE GOUNOD**

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Hoje as 23 horas
exibição da Cegada "Coisas do Vicio" da autoria de Francisco de Brito (poeta Chaufteur)
ENTRADA FRANCA

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Sensacionais declarações de Staline

que anuncia para breve

uma guerra entre a Russia e o Japão

NOVA YORK, 5—Causou sensação nesta cidade, a entrevista concedida pelo ditador vermelho, Staline, ao jornalista Roy Howard, director do jornal norte-americano «World Telegramm» a qual foi hoje publicada numa edição especial daquele periodico.

O jornalista norte-americano falou durante três horas com Staline, abordando o problema das relações sovietico-japonesas, e tambem as teorias marxistas, o programa politico sovietico e a ameaça duma guerra na Europa.

Entre outras afirmações importantes Staline disse o seguinte:

«A União dos Soviétes que possui o maior e o mais aguerrido exercito do mundo, e uma formidável aviação; encontra-se completamente preparada para a guerra e declara-la-á ao Japão, se este país invadir o territorio da Mongólia Exterior. Se o Japão levar a cabo a ameaça, muitas vezes já feita de querer conquistar a Mongólia Exterior, a Russia imediatamente correrá em auxilio e defesa desta Republica, pondo ao seu dispôr as forças soviéticas de Ar, Terra e Mar.

Cumpra o Japão a sua ameaça, e imediatamente a Russia lhe declarará guerra, travando-se então uma das maiores guerras de todos os tempos. A aviação soviética, num total de milhares de aparelhos constituindo a ultima palavra da engenharia moderna, levantará vôo em direcção a Tequio e, por onde passar, deixará sómente morte e ruinas».

Staline disse existir o perigo iminente de duas guerra: uma no Extremo Oriente entre o Japão e a Russia; outra na Europa, na zona da Alemanha. E' dificil prevêr, disse o ditador vermelho, qual das duas guerras está mais proxima, e qual delas será mais horrivel e prejudicial para o mundo.

O ditador vermelho desmentiu terminantemente que a União dos Soviétes tivesse a intenção de, mais tarde ou mais cêdo, desencadear uma revolução mundial comunista, acrescentando que essas afirmações feitas através a imprensa estrangeira, são o produto de cerebros doentios.

Staline, terminando as suas sensacionais declarações, disse: «A União dos Soviétes só interessa o regime comunista na Russia; os outros povos podem e devem governar-se segundo as suas proprias necessidades e ideologias politicas. Não vejo motivo para que a Russia não possa manter as melhores relações diplomaticas e de amizade com a Democracia norte-americana, ou com qualquer outra forma de governo dos restantes países do mundo».—(United Press)

Parece que a Italia voltou a intervir na politica balcanica

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 5—O «Echo de Paris» anuncia que foi assinada em 3 do corrente, entre a Albania e a Italia, uma convenção em que a segunda recomeça os pagamentos estabelecidos pelos Tratados de 1926-1927 á razão de 8 milhões de liras por ano. A Albania, por seu turno, compromete-se a acabar rapidamente o sistema de estradas com o Porto de Durazzo e faz diversas concessões mineiras e florestais.

«A assinatura da Convenção—diz o jornal—parece vir provar que a Italia deseja retomar parte activa na politica balcanica.—(Havas)

Melhoram as relações entre a Lituania e a Alemanha

KAUNAS, 5—Nota-se consideravel melhoria nas relações entre a Lituania e o Reich, o que tem bom efeito no ambiente da Europa Oriental.

O facto deve-se, sem duvida, á evolução da politica de Memel, depois das eleições da Dieta, que deram a maioria ao elemento germanico, de que resulta a formação de um governo com a tendencia do eleitorado.

E' possivel que certas questões pendentes entre Kaunas e Berlim sejam reguladas por meio de negociações directas.—(Americana)

Um discurso do ministro dos Estrangeiros do Brasil

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, 5—Num discurso no banquete oferecido ao ministro da Marinha da Argentina, o sr. Macedo Soares, ministro dos Estrangeiros do Brasil, depois de esboçar um quadro rapido da situação mundial, disse que o «verdadeiro gerador das guerras e revoluções reside nos antagonismos que se revelam dia a dia no terreno economico». Declarou-se convencido de que a inteligente colaboração dos orgãos politicos, diplomaticos e militares permitirá alcançar a realização da verdadeira forma do americanismo; no terreno politico, paz e amizade, no terreno economico, segurança e prestigio.—(Havas)

Viagem ministerial

CUBA, 5.—Acompanhado pelo governador civil do distrito e outras entidades oficiais, esteve hoje nesta vila o sr. ministro do Interior, que foi recebido entusiasticamente na Camara Municipal pelo elemento oficial e muito povo.

Casino-Estoril
O jantar de gala de hoje

Efectua-se hoje, no Casino Estoril, o jantar de gala das quintas-feiras, estando aberta a marcação de mesas, que pode ser feita no Casino ou pelo seu telefone. Os jantares têm o preço de 25$00 e principiam ás 20 horas. O traje é de rigor.

ARCADIA
Todos os dias:
Chás Dansantes—Jantares Concerto a **15$00**
Grande Sucesso da parelha de Baile **HELLA & EDDIE**
Orquestra do Maestro **DISCEPOLO**
Orquestra **ALMEIDA CRUZ**

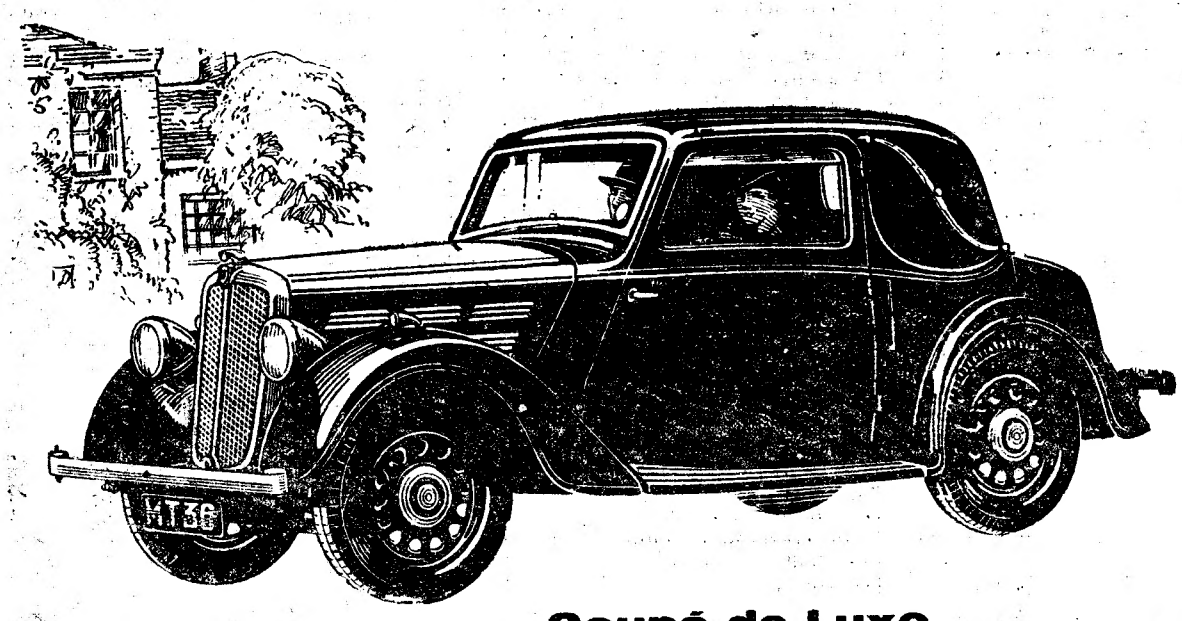
Barbosa & Costa L.da
Apresentam o melhor sortido de **veludos de estilo,** lisos e modernos a **preços de concorrencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Tel. 1oue 27071
ALMOÇO RECLAME
ESCUDOS 6$00
Leonilde Gouveia
Julio Proença

TIVOLI: Uma formidavel opereta, grande êxito de Lisboa
A PARADA DA PRIMAVERA
com a grande vedeta europeia: **FRANCISKA GAAL**

MORRIS 12

O AUTOMOVEL MAIS COMPLETO DA SUA CATEGORIA
4 CILINDROS - 10 - 11 LITROS AOS 100



Coupé de Luxo

O carro que agrada conduzir e que dá uma rara sensação de segurança e de conforto.

Vidros Triplex • Estofos de péle de 1.ª qualidade • Largo espaço interior para malas • Porta bagagem • Instalação eletrica Lucas • Travões hidraulicos • Amortecedores hidraulicos • Molas extra-longas • Pneus Super Balão •

Macacos hidraulicos comandados dentro do carro

DISTRIBUIDORES GERAIS

A. M. Almeida L.da

R. Escola Politecnica, 39-39 A

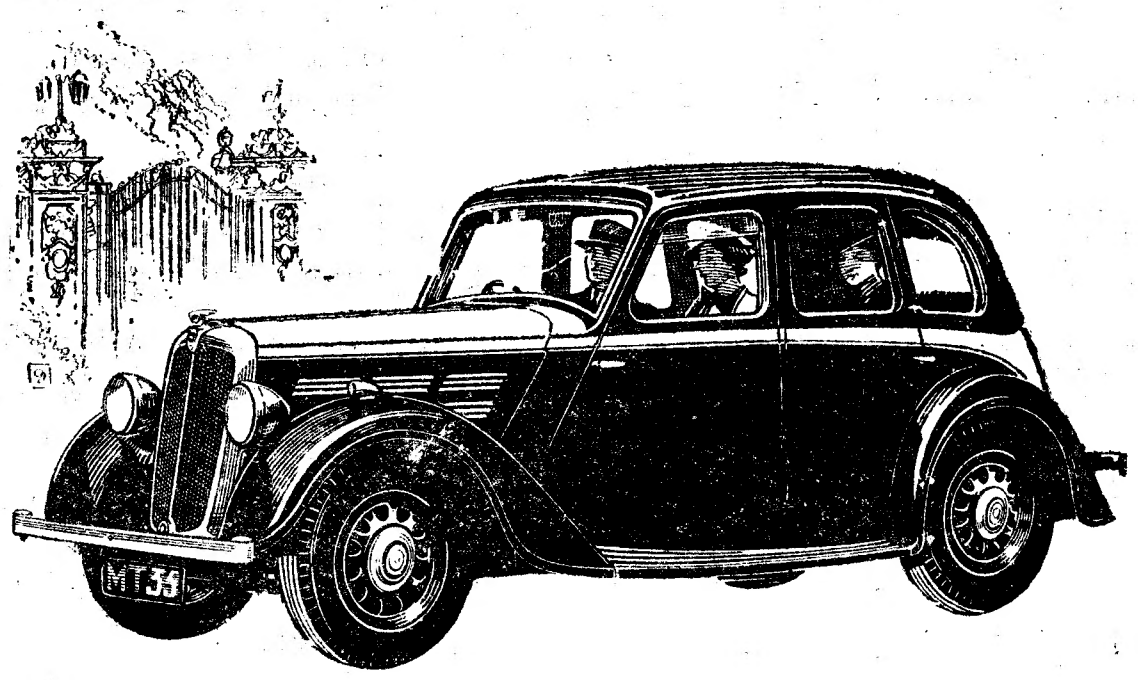
LISBOA

AGENTES NO NORTE

Lopes Cardoso L.da

Av. dos Aliados, 210

LISBOA



Conduite

ZAGAL
E' DAS CARPETTES MAIS ECONOMICAS E CONFORTAVEIS A MELHOR DE TODAS
Deposito Geral:
Sociedade de Tapeçarias L.ª
R. Augusta, 126-130

ESTRANGEIRO

Vai á Praça da Figueira? Compre café de 1.ª no
MOINHO DE OURO
Kg. Esc. 10$00
Terreão da P. da Figueira, 25-27 -- LISBOA

O REI DE INGLATERRA

visitou o paquete «Queen Mary»

LONDRES, 5. — O rei Eduardo VIII, acompanhado pelo presidente do «Board of Trade» e pelo secretario de Estado da Escocia, partiu ontem, á noite, de Londres para Glasgow. Esta manhã, assim que ali chegou, o soberano dirigiu-se imediatamente para os estaleiros, onde se está a terminar a construção do novo paquete gigante «Queen Mary».

No cais era o soberano esperado pelos construtores e pelo conselho de administração da Companhia a que o barco pertence. O rei visitou demoradamente todas as instalações do novo paquete e, segundo os seus desejos, o trabalho não foi interrompido, continuando os operarios na sua faina habitual. Eduardo VIII desceu depois á casa das maquinas, demorando-se alguns instantes a conversar com os operarios que ali se encontravam. — (Havas).

ROUBO DUM "STRADIVARIUS"

NOVA YORK, 5. — Do camarim ocupado pelo violinista Bronislaw Huberman, no Hall Carnegie, onde realizava concertos, roubaram o «Stradivarius» que pertencia áquele artista. — (Americana).

Seja economico...

Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes não hesite; prefira o Café Restaurante Suisso ou Restaurante Regina—terá sempre a certeza de ser bem servido e por moderados preços.

Almoços, Jantares por Lista, serviço especial para banquetes.

Telefones 2 203⁶ e 2 7817.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

POLITICA ESPANHOLA

Luca de Tena abandonou o «A B C» por causa da readmissão dos operarios

MADRID, 5. — Inacio Luca de Tena, renunciou, não só a direcção do «A B C», mas tambem ao cargo de presidente do conselho de administração daquela empresa. O «A B C» publica uma carta em que Luca de Tena explica as razões da sua dupla demissão. A sua atitude baseia-se no decreto que obriga á readmissão dos operarios despedidos, que Tena entende constituir violação das leis do trabalho aprovadas pelas Côrtes, a instigações dos socialistas. «Não quero ser — diz Tena — um preso na minha propria casa». Ainda não está decidida definitivamente a sua viagem á Argentina, para apresentação de varias das suas obras teatrais. — (Havas).

«Informaciones» é propriedade dos redactores

MADRID, 5. — O conselho de administração do jornal «Informaciones» e o seu director Pujol cederam as suas acções ao pessoal da redacção, que se torna assim proprietario do jornal. — (Havas).

Socialistas agredidos a tiro

MADRID, 5. — Em Alcalá de Henares dois individuos pertencentes — segundo se julga — aos partidos das direitas fizeram fogo de pistola sobre um grupo de socialistas. Quatro destes ficaram feridos. A Policia procura os agressores. — (Havas).

Emissão de obrigações do Tesouro

MADRID, 5. — A deputação permanente das Côrtes será convocada para o dia 7 do corrente, a fim de se pronunciar sobre a proposta do governo relativa á emissão de obrigações do Tesouro, no valor de 350 milhões de pesetas. — (Havas).

OS ACTOS DE SABOTAGEM

a bordo dos navios de guerra ingleses

LONDRES, 5. — O almirantado britanico revelou, com caracter oficial, que houve mais dois actos de sabotagem a bordo de navios de guerra ingleses, o que eleva a oito os casos semelhantes verificados em seis semanas.

A repetição destes casos está a preocupar sériamente o povo britanico. — (United Press).

Uma interpelação na Camara baixa

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 5. — Lord Stanley, subsecretario do Almirantado, ao ser interpelado ontem, na Camara Baixa, declarou que de facto um cruzador de batalha e um submarino haviam sido recentemente objecto de actos de sabotagem. Esclareceu que num praso de tempo relativamente curto se registaram seis casos de sabotagem em diversos navios, nas docas secas. Os ultimos dois deram-se no cruzador «Repulse» e no submarino «H 28». — (Havas).

A inquietação produzida nos circulos britanicos

LONDRES, 5. — A inquietação que se manifesta em diversos circulos britanicos pelos multiplos casos de sabotagem ocorridos nos portos de guerra ingleses, será motivo duma intervenção na Camara dos Comuns do deputado conservador Louis Smith, que vai interpelar o governo a tal respeito. — (Havas).

OS SUCESSOS DO JAPÃO

O chefe do novo governo

TOQUIO, 5. — Hirota, ministro dos Estrangeiros, foi encarregado de formar o novo gabinete. — (Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

Renhidos combates entre comunistas e forças governamentais

PEQUIM, 5. — Três regimentos da provincia de Suei-Yuan partiram ao encontro dos comunistas em San-Si. Na região de Fen-Yang continuam a travar-se renhidos combates. Consta que os efectivos comunistas se elevam a 25.000 homens. Nos circulos politicos de Pequim aumenta a inquietação. — (Havas).

Uma derrota dos comunistas

PEQUIM, 5. — Noticias de origem chinesa anunciam uma grande vitoria das tropas de Chan-Si sobre os comunistas, 15 quilometros a Oeste de Fent-Cheu. — (Havas).

A TOSSE
é sempre instantaneamente alliviada
pelo uso das
Pastilhas VALDA
ANTISEPTICAS
Producto incomparavel
CONTRA
os Defluxos, Dôres de Garganta, Laryngites, Bronchites, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias
EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

Não deixe de visitar a
Exposição
dos novos modelos de automoveis e camions

que hoje se inaugurou e se prolongará nos dias seguintes das 9 ás 24 horas

Carrosseries mais confortaveis e elegantes com tejadilhos blindados de aço. Mais velocidade e maior rapidez de aceleração. Chassis mais robusto. Travões hidraulicos de grande segurança e maior superficie de travagem

Os novos "Chevrolet" reunem todos os aperfeiçoamentos ultimamente introduzidos nas marcas de alto preço

CONCESSIONARIOS
Diniz d'Almeida & Freitas, L.td
206, Avenida da Liberdade, 210 — LISBOA

Fatos a prestações
De 15$00 por semana com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Ltd.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare) Em frente á estação do Rossio

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.— CINTRA

A GUERRA ITALO-ETIOPE

O Negus aceita, sob condições, o apêlo da S. D. N.

Mussolini reserva a sua resposta porque deseja ouvir o Conselho de ministros

ADDIS-ABEBA, 5.—O Negus aceita o convite para se iniciarem negociações com o fim de fazer cessar as hostilidades. O imperador esclarece, porém, que «essas negociações devem, tal como estabelece o proprio apêlo, realizar-se nos limites do quadro da S. D. N. e dentro do espirito do Pacto».—(Havas).

ROMA, 5.—Confirma-se oficialmente que Mussolini resolveu não responder ao apêlo de conciliação feito pela Sociedade das Nações, antes da reunião do Conselho de ministros que apreciará a questão e que se realizará no sabado.—(United Press).

Se a Italia deixar a S. D. N. a Suiça ficará numa situação delicada

PARIS, 5.—O «Jour» publica o seguinte telegrama do seu correspondente em Genebra: «Sabemos, de fonte absolutamente segura, que Motta, ministro dos Negocios Estrangeiros da Suiça, fez ontem, á tarde, instantes diligencias junto dum certo numero de membros do Comité dos Dezoito, a fim de lhes chamar a atenção para as graves consequencias que a aplicação do embargo do petroleo e a retirada da Italia da S. D. N. podem acarretar á Confederação helvetica. Motta frisou que seria extremamente delicada a posição da Suiça, se duas potencias suas vizinhas estivessem fora do organismo genebrino e manifestou o receio de que, sem a Italia e sem a Alemanha, a S. D. N. se transforme numa coligação. Consequentemente, a participação da Suiça, pais neutro, na obra da S. D. N., poderia tornar-se dificilima e o movimento popular contra o organismo genebrino converter-se-ia num perigo real».—(Havas).

Em Genebra e em Paris não se encara com optimismo a nova fase do conflito

PARIS, 5.—Os jornais mantêm-se na espectativa, aguardando a resposta de Roma ao apêlo do «Comité» dos Treze. Desejam-na ardentemente conciliadora e, embora apresentando como argumentos a favor, considerações financeiras e economicas, receiam todavia que razões de prestigio nacional façam frustrar as actuais esperanças.

Ao correspondente do «Matin» em Roma afigura-se que, no estado actual das coisas, são iguais as possibilidades de exito ou de malogro da tentativa genebrina. «Pensa-se que a vitoria italiana, diz, perderia muito do seu valor moral se Roma aceitasse o armisticio, pois isso poderia ser interpretado pela Etiopia como uma tregua pedida pela outra parte. A Italia sabe, todavia, que o aproveitamento das suas conquistas eventuais não poderá fazer-se sem o concurso externo, e que a rutura total com os propagandistas da paz poderia comprometer as esperanças nesse concurso. O custo da guerra é outro motivo para reflexões».

O «Echo de Paris» escreve: «Em Genebra reinava um certo pessimismo. Certos meios internacionais frisam que, se a aceitação do Negus se tem quasi como certa, não parece provavel a de Mussolini, pelo facto das negociações terem que realizar-se no quadro da S. D. N.».

O «Petit Journal» espera que «o Duce não responderá com uma nova e brutal afirmação de intransigencia». Salienta que «a vitoria das armas está longe de criar a abundancia. As recentes medidas tomadas com respeito ao novo regime bancario denunciam apreensões financeiras que talvez amanhã se tornem, para o povo italiano, numa tremenda realidade». Madame Tabouis, na «Oeuvre» escreve: «Os meios da S. D. N. consideravam ontem fracas as possibilidades da paz que a situação parece oferecer. Calcula-se que Mussolini talvez aceite, mas com condições inaceitaveis: não negociará sob a ameaça de sanções. O Duce dirá: «levantem-nas e discutiremos depois».

Os meios da S. D. N. entendem que, se esta dificuldade fosse suprimida, as possibilidades de paz não seriam maiores, pois em consequencia das suas vitorias, o Duce não pode aceitar a paz sem cessão de territorio. Genebra não se mostra optimista, e encara as consequencias da retirada da Italia do organismo genebrino, arrastando provavelmente consigo a Hungria».

O «Populaire», orgão socialista S F I O, escreve: «Genebra inclina-se a admitir que a Italia dará uma resposta equivoca, mas que se negociará muito rapidamente e que em curto espaço de tempo se obrigará o governo de Roma a definir claramente uma atitude. O embargo do petroleo poderá pois ser votado até ao fim da proxima semana».—(Havas).

Um avião italiano bombardeou uma ambulancia britanica

LONDRES, 5.—Chegou aqui a noticia de que a ambulancia britanica instalada proximo do Quoram foi bombardeada por um avião italiano, apesar dos respectivos emblemas serem bem visiveis. Três dos feridos que se encontravam na ambulancia, tiveram morte instantanea. Quatro outros faleceram mais tarde.—(Havas).

Roma já ha tempos que fôra informada da posição da ambulancia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 5.—Afirma-se aqui oficialmente que os emblemas da Cruz Vermelha da ambulancia britanica que foi bombardeada proximo de Quoram, tinham treze metros de comprido, e quasi outros tantos de largura. O avião italiano voou 10 vezes sobre a ambulancia, mostrando assim, segundo afirmam os etiopes, a sua intenção de bombardea-la.

Os ingleses aqui residentes mostram-se altamente indignados, tanto mais—afirmam—que a legação britanica já informára ha tempos Roma da posição daquela ambulancia.—(Havas).

Vai proceder-se a um inquerito

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 5 (Do Enviado Especial da «Havas)—Os delegados da Cruz Vermelha, Brown e Junod, que se encontram nesta cidade, foram já avisados oficialmente do bombardeamento da ambulancia britanica instalada proximo de Guoram, e esperam apenas pelos pormenores complementares para começarem o seu inquerito. Por seu turno, a legação inglesa vai tambem abrir inquerito. O medico-chefe, Melley dirigirá um relatorio pormenorizado, ao governo inglês, sobre as condições em que se deu o bombardeamento. Sabe-se que este destruiu varios camiões e grande quantidade de produtos farmaceuticos, além de 33 tendas que ficaram mais ou menos inutilizadas. Entre estas figura a que servia de sala de operações.

Os etiopes informam oficialmente que o avião que efectuou o bombardeamento voôu varias vezes sobre a ambulancia, antes de largar metralha e que por consequencia sabia muito bem que se tratava duma ambulancia.

Anuncia-se, por outro lado, que a segunda ambulancia britanica, chefiada pelo dr. Kelly, se dirige actualmente para Gondar, a norte do lago Tana, proveniente de Gallabat.—(H.)

Debra Markos tem sido alvejada pelos aviões inimigos

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 5.—Nestes ultimos dias, Debra Markos tem sido violentamente bombardeada pelos aviões italianos, bem como outras cidades proximas. Três inglesas residentes em Debra Markos, Mrs. Smith e Starling e Miss Cable, telegrafaram para Addis-Abeba a pedir que as vão buscar. Vai partir um avião com esse fim.——(H.)

Achado de dois cadaveres

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 5—Comunicam de Asmara á Reuter que uma patrulha italiana encontrou os cadaveres de dois brancos, que ainda não foi possivel identificar. Supõe-se que estes cadaveres são os dos médicos polacos que os guerreiros de Mulugueta teriam morto, quando tentavam passar-se para as linhas italianas.—(Havas).

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Fora da Europa

todos se preparam para a hipotese duma guerra

(Continuação da 1.ª pagina)

experiencia. Os novos carros de 6 rodas para artelharia de campanha têm dado os melhores resultados.—(Havas).

Os americanos constroem bases para os seus dirigiveis monstros

WASHINGTON, 5.—Os almirante Joseph B. Taussig e Ernest J. King, membros do mais alto corpo da marinha dos Estados Unidos, acabam de revelar os planos para a rapida construção, nas baias de S. Francisco e de Seatle, de bases para dirigiveis monstros, como fazendo parte do programa de defesa das costas americanas do Pacifico para a hipotese de qualquer complicação belica com o Japão.—(United Press).

A Australia aumenta as despesas de defesa nacional

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

MELBOURNE, 5.—Segundo declarações do primeiro ministro, Lyons, feitas esta manhã, as despesas com a defesa nacional vão ser aumentadas em conformidade com o ritmo do rearmamento do governo britanico. Lyons indicou ainda que o «Livro Branco» inglês terá repercussões importantes na politica australiana.—(Havas).

A Nova Zelandia vai reforçar a sua defesa aerea

WELLINGTON, 5.—E' provavel que a defesa aerea da Nova Zelandia seja reforçada. O governo, com efeito, entende que não é pratica nem desejavel, sob o ponto de vista financeiro, a manutenção duma frota poderosa nas aguas da Nova Zelandia. Além disso considera-se que uma tal politica seria pouco apropriada, devido ao isolamento deste Dominio, ao qual melhor conviria a defesa aerea. Finalmente, é partidario duma estreita colaboração com a Australia.—(Havas).

UM INCIDENTE UNIVERSITARIO

Os estudantes continuam a impedir que o professor Jéze dê a sua aula

PARIS, 5.—A aula do professor Jeze, que defendeu o ponto de vista da Abissinia no Conselho da S. D. N., durou três minutos. Após alguns dias de interrupção, durante a qual os professores da Faculdade e o ministro da Instrução esperavam que os estudantes se mostrassem mais calmos, Jeze devia dar inicio esta manhã ao novo curso de Legislação Financeira.

Muito antes da chegada do professor, já o anfiteatro da aula trasbordava de alunos, visto mais de 1.500 terem o direito de assistir a ela. A chegada de Jeze foi acolhida com gritos de «demissão», estabelecendo-se enorme tumulto; ao mesmo tempo varios estudantes que não tinham podido entrar na aula, por falta de lugar, faziam saltar as portas.

Passados três minutos, Jeze, vendo que não conseguia expôr a sua lição, desistiu e retirou-se. Os estudantes espalharam-se em seguida pelo Bairro Latino, dando-se ligeiros incidentes nas ruas entre estudantes de opiniões politicas diversas. Os estudantes da Esquerda defendiam, em nome da liberdade de opinião, o direito de assistirem livremente ás aulas do dr. Jeze. —(Havas).

O COMUNISMO NO BRASIL

Foi preso nos arredores do Rio de Janeiro o chefe comunista Carlos Prestes

RIO DE JANEIRO, 5. — Foi preso, nos suburbios desta capital, Carlos Prestes, chefe da Aliança Libertadora Nacional e do ultimo movimento comunista que estalou em alguns Estados do Brasil. Foi tambem presa uma senhora, de nacionalidade russa, que se encontrava na companhia de Carlos Prestes.

As autoridades brasileiras afirmam ter em seu poder documentos suficientes para provar que o Governo de Moscovo tinha elaborado um plano para estabelecer um governo revolucionario comunista no Brasil, que depois rapidamente se estenderia a sua acção ás restantes Republicas sul-americanas. Acrescentam, que tanto o Partido Comunista brasileiro, como a Aliança Libertadora Nacional são instrumentos directos de Moscovo.— (U. P.).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

UM ATENTADO EM BILBAU

contra um irmão de Miguel Maura

BILBAU, 5.—Foi gravemente ferido a tiro o sr. José Maria Maura, irmão do chefe do Partido Conservador Republicano, Miguel Maura.

Quando o sr. José Maura, que é funcionario superior da Companhia de Seguros União, desta cidade, atendia esta manhã um individuo que ali se apresentou para que lhe pagassem uma apolice de acidentes no trabalho, disse-lhe muito delicadamente que era necessario trazer as provas necessarias.

Aquele individuo, ao ouvir a informação do sr. José Maura, pegou de uma pistola, que levava no bolso interior do casaco, e desfechou varios tiros contra aquele funcionario, que caiu, deitando abundante sangue pela bôca. As balas atingiram gravemente no peito o sr. José Maria Maura, que foi imediatamente transportado para o hospital local, onde se encontra hospitalizado em estado grave.

Ignora-se o nome do autor do atentado.—(United Press).

Leiam as quinta-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Maxim's
TODAS AS NOITES
Variedades-Orquestra Luzitana

TERRAS E MARES POR DESCOBRIR

Matas nacionais sobre o Atlantico

A proposito da expedição ao Pinhal dos Médos

A rapida e amena descrição que fiz ha uma semana acêrca de uma expedição que durante os cinco dias de Entrudo fugiu de Lisboa, e acampou no Pinhal dos Medos, na peninsula entre o Tejo e o Sado, provocou algum interesse.

Esse interesse, ou simples curiosidade, não foi apenas o que se relaciona com a Expedição no seu aspecto bizarro: a originalidade de uma duzia de pacatos cidadãos de Lisboa, dos quais dois apenas eram jovens, e que, arriscando-se a um tempo desabrido, trocou as comodidades de suas casas e a agitação agradavel da quadra foliã em Lisboa, pelo isolamento na «Mata de El-rei», como diz o povo, pela incerteza, tendo como compensação apenas a tranquilidade do espirito e do lugar—verdadeira maravilha.

O interesse (e algumas pessoas me escreveram nêsse sentido) foi tambem o de conhecer uma descrição mais nitida da região, no seu aspecto florestal.

—Mas que grandes patuscos!—diriam alguns dos que viram passar caravana, apetrechada aliás com quanto se impõe numa excursão desta natureza.

—Mas que grandes brincalhões!—teriam dito outros quando tiveram a noticia da maneira agradavel como ali se viveram cinco dias, com a dispensa fornecida e uma alegria salutar nos corações.

—Mas que idiotas chapados!—ainda teriam murmurado outros que quando saem do seu bairro e chegam ao Terreiro do Paço enjoam só de vêr balouçar as embarcações.

E só rarissimas pessoas—rarissimas em relação á população de Lisboa—teriam compreendido o alcance moral e salutar da excursão, cousa trivial no estrangeiro, o pão de todos os domingos e de todas as férias, o *camping* dos rapazes das escolas e dos trabalhadores de toda a arte e oficio que se aprazem em lavar os pulmões, a alma, a inteligencia, os proprios olhos, no banho lustral de agua e de luz, de ar filtrado pela rêde florestal, tonificado pelo iodo, pelas resinas, pelas emanações gloriosas da terra arborizada, quasi virgem.

Um dos pioneiros desta civilização higienica, para o corpo e para a alma, é o dr. Pavão Leal, director do Colegio Infante de Sagres, que foi quem nos iniciou nestes sagrados e deleitosos misterios do ar livre, isolado e tonificante, e cujos alunos se robustecem nestas excursões.

Na Serra da Estrela, no pino do verão, estive acampado com oitenta pessoas—rapazes, raparigas, medicos, professores, engenheiros—na planicie alta dos Barros Vermelhos, vendo passar esquadrilhas placidas de aguias e abarcando Portugal como de uma malha aerea de quatro quadrantes luminosos; tudo inspiração notavel do dr. Pavão Leal.

Depois fizemos as Berlengas, nas entranhas de uma fortaleza do seculo XVII—de S. João Baptista—e tendo por sentinela o gigantesco farol do Duque de Bragança, rodeado de Oceano e de airos marinhos.

Agora fizemos os Médos. Quem quizer que aprenda a viver e a fugir da «hilariante melancolia» que é o Carnaval em Lisboa. Que aprenda a ganhar saude e a—vamos lá, tambem—a poupar alguns dinheiros.

E escrito isto, deixemos as excursões, os acampamentos, o aspecto bizarro do caso, e vamos ao Pinhal, á região, á Mata, ás dunas, aos serviços florestais.

* * *

A configuração geografica da peninsula entre o Tejo e Sado, que vai da margem Cacilhas-Trafaria-Bugio ao outro lado Espichel-Sesimbra, Outão, Setubal—todos a conhecem.

Entre o Espichel e a ponta do Bugio (o Bico da Areia) fica uma baia, em desenhada curva que tem cêrca de 40 quilometros, de pé de areia.

A escarpa, rocha alta ou falesia doirada cortada a prumo, acompanha o litoral, sem arripiar como cardos monstros ou cortantes anfratuosidades sombrias. No alto da escarpa correm dunas soltas ou fixadas já, médos de areia que se agarraram ao solo.

E por terra dentro a perder de vista—é a mata imensa, o pinhal, a floresta na extensão do vocabulo, imponente maçisso verde metalico, de veludo doce, que ninguem conhece.

A pouco mais de metade desta peninsula ignorada ha, junto ao Oceano, é claro, a Lagôa da Albufeira, com dois quilometros e meio de comprimento. Nela morrem as dunas do Estado. A parte litoral desta região pertence ás Matas Nacionais, quasi toda, e começa na Charneca de Caparica e vai até á Lagôa. A este Pinhal dos Médos e dunas soltas encostam-se enormes pinhais de casas particulares, abertos por si ás gentes exploradoras de desertos arborizados: Fronteira, Valada e sobretudo Palmela, cuja bela propriedade da Apostiça, junto á Lagôa, é uma especie de quartel general ducal e latifundiario.

A imponente serra da Arrabida eleva-se e recorta-se para o sudoeste.

Abandonando para o nosso caso a peninsula, da Lagôa para baixo, ficamnos ainda para este esplendido lugar de repouso e prolongadas passadas de ermitão uma area de 12.000 metros de comprimento por 10.000 de largura! Este pouco.

* * *

A partir do Bugio, ao Norte, no areal até o Cabo, encontra-se o Bico da Areia, a Costa de Caparica, a Fonte da Telha e depois a Lagôa.

A Costa de Caparica é o que toda a gente sabe: em progresso completamente diversa do que era ha dez anos atrás.

A Fonte da Telha, praia medieval de pescadores, com casas de palhotas de colmo, barcos da pesca de xavega—ora encalhados—fica exactamente, indo pela areia, a oito quilometros da Costa.

No alto, a três quilometros e pico da povoação da Costa, é que começa o Pinhal dos Médos que leva já 7 quilometros arborizados até se lançar em dunas brancas, já tambem a cobrirem-se de pinheirinhos.

Sobre a Fonte da Telha fica a casa de um dos guardas das matas e a casa dos guardas fiscais. Junto destas casas foi o acampamento da excursão a que fiz referencia.

* * *

As Matas Nacionais, cuja administração geral foi organizada em 1824, e só no actual seculo se converteu na Direcção Geral de Serviços Florestais e Aquicolas, é dos mais belos, mais uteis e melhor servidos departamentos do Estado, em prol da Nação.

Em 1824, as Matas nacionalizadas abrangiam 14.464 hectares, em 1901 33.303, em 1928 117.758 hectares submetidos ao regime florestal total e parcial. Gerez, Estrela, Buçaco, Leiria, Sintra, Lisboa, para não falarmos senão das principais areas jurisdicionais da Direcção Geral—apresentam sensives progressos e são serviços apaixonada e modelarmente mantidos. Não cabe neste artigo a explanação do movimento dêste departamento do Estado, que—apesar de tudo—está longe de ser o que devia ser, até sob o ponto de vista economico e de rendimento. E a culpa não é dos altos funcionarios, dos engenheiros silvicultores, dos regentes e dos anonimos e sacrificados guardas—sentinelas de uma riqueza que está longe de ser o que devia ser. Não é.

Mas—voltemos ao Pinhal dos Médos.

E como lá se está bem! Como ele, e aquela area toda particular, a perder de vista e que é preciso quasi um dia para a talhar a cavalo, são nesta Extremadura adoravel de cepas, de searas, de pomares, de montados, de jardins—um recanto da terra ideal pela sua propria braveza, pela sua quietude, pela sua embrenhada e labirintica rêde de aceiros, caminhos de pé posto, raras estradas de carros de bois!

Até o chão é de tapete, e de manhã, quando o dia se levanta, toda a copada floresta escorre gotas de agua irisada, parecendo que sobre as nossas cabeças ha um docel de perolas—que se desfazem em amor do sol...

* * *

Antes da Administração Geral das Matas havia a Montaria Mór do Reino. Foi por este tempo, em D. João V—que diga-se de passagem e atesta-o o saudoso engenheiro Ferreira Borges—consentiu a destruição de muitas matas e florestas, como aliás fizeram os Felipes—que se semeou o Pinhal ou Mata dos Médos, para fixar os médos de areia volante. E as sementeiras continuam todos os anos.

A Mata dos Médos é de pinheiro manso (Pinus Pinea) e contrasta assim com os pinhais de particulares, que são de pinheiro bravo (Pinus Pinaster).

Este contraste é admiravel: o pinhal manso e sombrio, ordenado, aveludado, como um tapete macio estendido sobre as orlas de dunas antigas; o pinhal bravo é esguedelhado, fechado tambem, menos caricioso, menos humido tambem, de um verde resinoso e perfumado.

Um milhão de metros quadrados vive-se e atravessa-se como se toda a terra só tivesse esta carapinha lenhosa e o embalo do oceano, para se adormecer de narinas dilatadas, saturados os pulmões de saude, sorvida a haustos.

O terreno das dunas do Pinhal é de natureza terciaria, «velho» e fôfo; o zimbro cresce, sem hostilidade, e embrenha-se nos corregos e rastos. Depois, por terra dentro, a charneca arenosa e terciaria, ajusta-se ainda á mesma visão cerrada e tranquilamente repousada de vida.

A Mata ou Pinhal dos Médos é de protecção ou de abrigo ; a dos pinhais do interior desta peninsula é de exploração.

Como se compreende, e sem elementos á mão, não cabe neste artigo desenvolvimento sob o ponto de vista tecnico do que é, ou poderá vir a ser esta região das Matas Nacionais que neste lugar ocupa mais da terça parte da extensão total da costa guarnecida pelo grande pinhal de Leiria.

Quiz dar uma impressão da grandeza disto tudo, grandeza que o silencio aumenta, e que o esquecimento da vida a distancia torna humilde, para ficar mais bela—mais humana.

E como possivelmente algum leitor lá ha de querer ir um dia, aqui acrescento algumas notas.

* * *

Não se suponha facil o trajecto, quando o viajeiro se aproxima da região a que venho aludindo.

De Cacilhas toma-se a estrada que segue Almada, Monte de Caparica, e para a Costa, pela esquerda. No cruzamento do Arieiro segue-se em linha recta para a Charneca. Passa-se então Lazarim, S. Macario, Regateira, Monserrate e Palhais, tudo lugarejos, e atinge-se por Monte Cabaço e Vale de Cavalos o fim da Charneca.

Já em Pinhal atinge-se a «Casa da Chave»—casa do velho guarda, o bom Manuel da Costa—, e depois cautelosamente, por um caminho de mato ordenado pela Direcção das Matas, o automovel, fugindo aos «candeeiros», ou sejam os pinheiros do caminho, atinge a três quilometros o alto da Fonte da Telha.

Mar aberto, praia sossegada, paisagem larga, o Oceano sem fim, a pròa alta do Cabo Espichel com seu farol e sua capelinha de Nossa Senhora—barcos negros de pròas liguricas, palhotas, uma fonte de boa agua, Sintra ao norte, recortando-se em agua forte.

Para o interior o Pinhal de Valbom, o Pinhal da Verdesela, o Pinhal da Arueira, o Pinhal do Arneiro—floresta verde de estampas de Corot.

Se tem pernas vai até á Lagôa, metendo guia; se não, desce á praia, entra na barraca do João Camões, come um peixinho assado, se a epoca vai de pescaria, refresca-se com um vinho sêco de Alfarim, de uvas morangueiras, ou um tagarro de agua da bica maravilhosa, fuma cigarros fortes, que outros não ha, pregunta porque anda tanta gente (trinta pessoas ao todo!) de negro (e o mar responde); volta acima, come o farnel, dá dez tostões ao petiz do chefe Malveiro, ouve contar historias da Expedição do Carnaval de 1936, e regressa a Lisboa antes que se faça noite. Ao cabo, revela a si, proprio:

—Afinal perto de Lisboa ainda ha terras e mares por descobrir.

Pois ha.

E ha até muitas pessoas que vão para o estrangeiro só para ouvir falar outra lingua num hotel que nem sequer é melhor do que o da Costa da Caparica, dos Estoris, de Sintra, do Buçaco, e do que a tranquila Casa da Chave do Manuel da Costa, na fachada da qual se lê, sinteticamente, em ingenuos azulejos:

Matas Nacionais

E o escudo das quinas da India, por baixo...

NORBERTO DE ARAUJO

PORTUGAL NA GUERRA

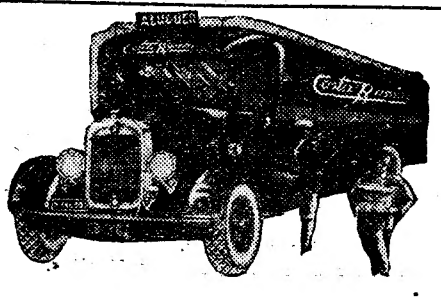
Um formidavel livro de Brito Camacho

Um dos mais sensacionais livros que o ilustre e falecido escritor escreveu

Panorama da guerra de 1914 — Analise aos Tratados — A epopeia dos exercitos aliados — A intervenção de Portugal — Lições da guerra — O Tratado de Paz. 350 paginas de Memorias que prendem o leitor

1 VOLUME BROCHADO, 12$00 — ENCADERNADO, 17$00

Editores, Livraria Guimarães & C.ª, Rua do Mundo, 68 — Lisboa



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854

Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 2 7200

Feira de Paris

16 - MAIO A 2 - JUNHO

A mais importante do mundo. Ide vêr as ultimas novidades produzidas em 32 Países por 8.000 expositores. Visitar Paris em Maio é crear as mais saudosas recordações. Festas especiais. Dirigi-vos já ao «Turismo Portugal, L.da». R. S. Nicoau, 82—Lisboa. Tel. 2 8402; todas as facilidades e pagamento em prestações.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Carlota José de Mendôça Cirne, D. Albertina de Vilas Boas e Alvim, D. Aurora de Macedo, D. Alda Santos, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Joaquina Corrêa de Sampaio Roquete de Mendonça, D. Alice de Noronha de Andrade Leote, D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, e D. Maria do Resgate da Cunha Pignatelli.

CASAMENTOS

Realizou-se com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Australia Domingues Ferreira, com o sr. Adolfo Augusto Rodrigues da Silva Alves, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, o sr. Nunes e sua esposa, a sr.ª D. Ilda Macias Nunes e por parte do noivo os pais da noiva.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

BAILE ELEGANTE

Organizado por uma comissão de senhoras e rapazes da sociedade, realiza-se no dia 14 no Salão de Chá Tivoli um elegante baile com uma fina ceia servida pela Benard. Os socios do Club Militar Naval e familias têm preferencia na aquisição de convites cujo numero é já reduzido.

Pedidos no Salão de Chá das 18 e 30 ás 19 e 30 e das 22 ás 24 h. ou pelo telefone 2 1440.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

D. Pepita Teixeira Soares, condessa de Arge, condessa de Mozer, viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Felizmina de Sousa d'Eiró, D. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Alice Barjona da Costa Sousa de Macedo, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Alda Guedes Pinto Machado e filha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filha, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Luiza Desiandes Blanch e sobrinha, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Alice Sousa Melo, D. Ida Xavier de Brito Barata, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Palmira da Costa e Silva, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Maria Gomes Salazar de Sousa, D. Alice Carneiro de Mendonça Corte Real, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, D. Palmira da Costa e Silva, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Maria Gomes Salazar de Sousa, D. Alice Carneiro de Mendonça Corte Real, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, D. Palmira da Costa e Silva, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Maria Gomes Salazar de Sousa, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria de Almeida de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Cora Costa, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Ana da Camara Ribeiro Ferreira, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Izabel [illegible]aral Fortes Santiago, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Gomes Barbosa e filha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Estrela de Carvalho Papulin, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Julieta da Costa e Silva, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Regina Pereira do Vale Salgueiro da Costa, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria de Oliveira Dores Correia de Almeida, D. Emilia Brederode Smith, D. Izabel de Orey Corrêa de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, etc.

Instituto de Coimbra

Na ultima assembléa geral do Instituto de Coimbra, foi proclamado socio da mesma douta e antiga agremiação cientifica, o nosso distinto colaborador e amigo sr. Armando Ribeiro.

Salão Azevedo
CABELEIREIRO DE SENHORAS
R. dos Cavaleiros, 90-A, 92
Participa a V. Ex.as que neste salão se fazem as mais lindas ondulações permanentes, com os mais modernos aparelhos.
Preço 30$00

OS JOGOS OLIMPICOS DE BERLIM

não constituirão motivo de propaganda politica

LONDRES, março.—A XI Olimpiada Internacional que se realiza em Berlim, este ano terá a representação de vinte e dois paises europeus, nenhum dos quais se deixou influenciar pela politica anti-semita dos nazis. Tomarão parte nos proximos Jogos Olimpicos: Belgica, Inglaterra, Bulgaria, Checo-Eslovaquia, Dinamarca, Estonia, Finlandia, França, Grecia, Holanda, Hungria, Estado Livre da Irlanda, Italia, Letonia, Noruega, Polonia, Romenia, Espanha, Suecia, Portugal, Suiça e Jugo-Eslavia. Decididamente não se farão representar a Lituania, Russia e Turquia. A decisão da Lituania foi motivada por questão de economia e por causa da tensão existente entre a Alemanha e a Lituania devido á questão de Memel. A Russia nunca envia os seus atletas a provas deste genero, a paises capitalistas, e a Turquia, segundo diz o correspondente da United Press, em Iztambul, «não sabe nada sobre os Jogos Olimpicos».

A Austria é o unico pais cuja representação se considera duvidosa. A principio anunciou a sua representação e chegou, inclusivamente, a enviar uma «équipe» para tomar parte na Olimpiada Branca de Garmisch-Partenkirchen, na Baviera. Mas imediatamente declarou que retirava a sua representação nos Jogos Olimpicos do proximo verão. Ultimamente os alemães têm-se recusado a tomar parte nos campeonatos internacionais de «skis» que se têm realizado em Innsbruck. Isto tem feito com que as relações entre os dois paises hajam esfriado. Entretanto, devido principalmente á campanha que se faz em varios paises—entre eles e os Estados Unidos—contra os Jogos Olimpicos de Berlim, por causa da politica anti-semita da Alemanha, as autordades deste pais, de algum tempo para cá, tratam com extraordinaria suavidade, a questão judia. Muitas vezes têm declarado as autoridades alemãs que não estabelecerão nenhuma diferença ehtre atletas judeus e não judeus, e até é possivel que nas proprias «équipes» alemãs figure qualquer judeu. Não se deve esquecer que entre os jogadores da equipe alemã de «hockey», em Garmisch, figurava o judeu Rudi Ball.

A Federação Olimpica Internacional declarou tambem que a politica não intervirá, em nada na Olimpiada. Foi precisamente esta declaração que levou os 22 paises europeus a mandarem as suas delegações. Como a determinação de intervir nos Jogos Olimpicos de Berlim foi adoptada pelos organismos atleticos e desportivos, pode por isso dizer-se que não foi influenciado pela politica dos governos dos paises, que ali concorrem. Por isso é quasi certo que se evitará sempre tratar de questões de caracter politico.—(United Press).

A NEVE NO MARÃO

VILA REAL, 4. — Continua a nevar em toda a região. As serras do Marão, Alvão, Mezio, S. Martinho e S. Domingos estão cobertas de neve assim como as povoações vizinhas.

A estrada de Vila Real ao Porto, através do Marão, está intransitavel, porque nalguns pontos a neve atinge altura superior a um metro.

No alto de Espinho, na vertente leste, estão bloqueados pela neve 5 camionetas e um automovel.

Têm-se organizado todos os dias varias excursões á neve, tanto desta cidade como dos concelhos limitrofes. Os excursionistas, porém, não podem ultrapassar a povoação de Pousada.

Têm sido notaveis os serviços dos cantoneiros e guardas florestais nos auxilios prestados aos carros que têm visitado o Marão e aos desportistas que ali vão fazer treinos de *skys*, alguns dos quais têm ficado atulados até ao pescoço na neve, em situação bastante critica.

Não ha memoria de nevão tão intenso.

Tardes alentejanas

No Gremio Alentejano realiza-se no proximo domingo, ás 16 horas, a costumada tarde alentejana, abrilhantada por um excelente «jazz».

EXERCITO E MARINHA

Foi promovido a contra-almirante, no quadro da reserva, o capitão de mar e guerra sr. Jorge Parry Pereira.

MUSICA

«Requiem» de Berlioz

A primeira audição do celebre «Requiem», de Berlioz, dada pela Sociedade Coral de Duarte Lobo, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, está marcada para as noites de 17 e 18 do corrente, na sala do Coliseu dos Recreios, a unica que reune as necessarias condições para a execução desta obra monumental. Para a escolha dêste local concorreu ainda o facto da Sociedade Coral de Duarte Lobo querer dar a estes grandiosos espectaculos o caracter de expansão e divulgação cultural que, desde os seus primeiros anos de actividade, afirmou. Trata-se de um acontecimento sensacional, tanto pela importancia da obra como pelos meios de realização que, graças aos esforços do dr. Ivo Cruz, foi possivel reunir. Basta dizer-se que, além de uma massa coral, destinada a reforçar a Sociedade Coral de Duarte Lobo, tomam parte na execução do «Requiem», de Berlioz, uma grande orquestra sinfonica, completada, segundo as exigencias da partitura, com 3 bombos, 5 timpaneiros, 3 harmonios, pratilheiros, tantans, etc. Além disso, 4 fanfarras, colocadas em varios pontos da sala, intervêm na acção musical, determinando efeitos de perspectiva acustica inteiramente novos e surpreendentes. Este conjunto de 250 executantes, igual ao que ha pouco tempo fez ouvir o «Requiem», de Berlioz, em Paris, sob a direcção de Paul Paray, é o maior que até hoje se reuniu em Portugal.

Comboio de excursão á Covilhã, no domingo, 8, a preços populares

Tendo caido dois grandes nevões na Serra da Estrela, resolveu a C. P. efectuar no proximo domingo 8 um Comboio de Excursão de Lisboa á Covilhã, ao preço de 35$00 em 3.ª classe e 53$00 em 2.ª para que os desportistas possam gozar o maravilhoso espectaculo que a Serra oferece, sendo os bilhetes tambem validos para embarcar e desembarcar nas estações de Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, V. de Prazeres e Fundão.

Se houver inscrições suficientes será atrelada uma carruagem especial para Castelo Branco ao preço de 30$00. Marcação 2$50.

Partida de Lisboa R. pelas 6 e 45—Regresso a Lisboa pela 1 e 40—Ver horario no cartaz.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, onde tambem se vendem os bilhetes para as camionetas entre a estação de Covilhã e a Serra.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

Empregados bancarios

Em virtude de um recente despacho do sr. sub-secretario de Estado das Corporações, não podem os Bancos e Casas Bancarias, exercendo a sua actividade no distrito de Lisboa, admitir empregados que não constem da lista de desempregados do Sindicato Nacional dos Empregados Bancarios do Distrito de Lisboa.

Todos os desempregados desta profissão devem, pois, fazer imediatamente a sua inscrição na séde do Sindicato, na rua da Palma, 264.

Mercês honorificas

Os generais franceses Chédeville e Mulet-Desjardins foram agraciados com a grã-cruz da ordem militar de Aviz.

A pedido do subdito italiano Vittorio Tronci, foi considerada nula e de nenhum efeito a concessão do grau de cavaleiro da ordem militar de Cristo, que lhe fôra conferido pelo Governo português.

Tribunal Judicial da 9.ª Vara de Lisboa

Faço saber que por este juizo e cartorio da 4.ª *Secção* correm editos de 30 a contar da 2.ª e ultima publicação dêste, citando os crédores do inventariado José Lopes Gustavo, nos autos de Inventario de Maiores por obito do dito Inventariado e em que é inventariante D. Berta Siebert Gustavo, e que são: J. J. Marques, residente na Rua Antero de Quental, numero oitocentos e seis, Porto, pela quantia de 20.000$00. Manoel Sebastião Marques, residente em Marinhais, pela quantia de 2.500$00. João Domingues Perez, residente na Figueira de Avelos de Cima, Anadia, pela quantia de 800$00.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1936.

O Chefe da Secção, *Adelino da Cunha Neto.*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, *Marcos Martins.*

Arquitectos portugueses

membros honorarios dum Instituto inglês

O Royal Instituto of British Architects, de Londres, importante organismo de arte e arqueologia, que mantem relações com as associações de arquitectos de todo o mundo civilizado, oficiou ao Sindicato Nacional dos Arquitectos Portugueses, pedindo a indicação de três nomes dos seus mais ilustres filiados, a fim de serem nomeados membros honorarios do referido Instituto.

A direcção do Sindicato dos Arquitectos Portugueses, em face do convite, da sua importancia e da responsabilidade que tal indicação acarretava, resolveu que a mesma se fizesse, não por ela, mas sim pela respectiva assembléa geral, o que sucedeu em 27 do mês findo.

A assembléa indicou para representar a arquitectura portuguesa no Royal Instituto de Londres os srs. José Luiz Monteiro, reliquia dos arquitectos portugueses, que foi um grande mestre e seria pelo seu saber, um grande artista, em qualquer parte do mundo; João do Couto, competente artista, criador e restaurador, sobejamente demonstrado em obras existentes na praça publica e em restauros, como o da Sé de Lisboa, em labriosa execução, na qual tem demonstrado extraordinaria competencia, perfeita visão artistica e saber; Luiz Cristino da Silva, já hoje uma competencia, demonstrada em provas e concursos, que o levaram á gerencia da cadeira de arquitectura da Academia de Belas Artes.

Foi feliz a indicação, pois os nomes indicados vão, pelo seu saber, honrar a arte portuguesa no importante organismo londrino.

Ultimos espectaculos com as grandes atracções de absoluta novidade e "A Ultima Maravilha", no Coliseu. Domingo: ultima "matinée".

Não é possivel encontrar espectaculo tão barato, principalmente em relação ao seu valor, como o do Coliseu. E', indubitavelmente, o melhor de Lisboa, e apesar disso os seus preços são acessiveis a todos, até aos pobres. E que maravilhas lá se exibem! Novidades de fazer pasmar, artistas da mais alta categoria internacional, desconhecidos entre nós. Ainda ontem se estrearam Dolores & Don, os bailarinos acrobaticos mais extraordinarios da actualidade. Quem os fôr ver, e mais aos Puzoff, que executam o «sketch» comico: «Uma noite num cabaret de Paris», a bailarina Tirana, três parelhas de baile de diferentes generos, acrescido da alegria de Vanize, do sentimento empolgante da Ercília e ainda da «Ultima Maravilha» que está a despedir-se do publico, dando no proximo domingo a sua ultima «matinée», sairá contente do Coliseu, com vontade de lá voltar.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Mademoiselle».
Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Maria Victoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Rainha dos Mercados».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Carnaval antigo e moderno» na «Ultima Maravilha».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris—A's 20 e 45.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série Mirandela-Viseu, na séde da Companhia, avenida da Liberdade, 18, 3.º.

Lisboa, 5 de março de 1936.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Diniz

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Manécas lê que ha um premio para a mascara mais original que se apresentar perante o juri.

II—Compra uma caraça com um enorme nariz...

III—... e pega num cesto velho que tem em casa.

IV—O juri reune para decidir.

V—Manécas causa sensação, dentro dum cesto, ás costas dum «velho de Entrudo».

VI—Explicação do «truc»: Manécas vai andando com o corpo dentro do cesto, e amarrado á barriga leva um boneco de trapos que é o «velho de Entrudo».

Acudindo á pobreza

SANTAREM, 4.—Por iniciativa do sr. João Caldas, grande proprietario desta região, foi distribuido á pobreza do Vale de Santarem, farinha, ezeite e bacalhau.

Pedem-nos o sr. Adriano Ferreira Pacheco para que, por intermedio do nosso jornal, se patenteie áquele benemerito, em nome dos contemplados, o maior reconhecimento por tão nobre gesto.

Tendo o *Diario de Lisboa* defendido sempre os humildes, é com o maior prazer que regista o acto praticado pelo referido proprietario.

A visita ao castelo medieval

O nome do protagonista desta historieta picaresca era o de Barnabé Pinguini.

Este nome ia-lhe bem; primeiro, porque o apelido italiano ficava a proposito do nosso homem, um carola, amador de antiguidades artisticas; em segundo lugar, porque o seu feitio, bastante atarracado, lembrava o de um ratão pinguim, bicho patusco e simpatico. Ora o nosso Barnabé Pinguini tinha lido numa revista de arte, que perto de certa terrinha de Portugal, a poucos quilometros apenas da estação, existiam as ruinas dum interessantissimo castelo medieval, do seculo IX.

Sentiu, imediatamente, vivos desejos de o visitar.

Nessa intenção, preparou um abundante farnel e partiu de combolo, até á vila que lhe pareceu mais proxima do referido castelo.

Ia muito bem disposto, no engôdo do gôso que lhe havia de proporcionar a sua excursão artistica.

Chegado á estação, desatou a andar, por ali fora, satisfeitissimo da sua vida, arrostando com o sol ardente que parecia rachar as pedras do caminho.

Depois duma boa meia-hora de marcha por uma estrada algo fatigante, preguntou a um camponio que passava a que distancia ficaria ainda o castelo.

—O castelo, meu senhor, está distante, daqui a uns três quartos de hora, mas é preciso andar depressa.

O sr. Pinguini continuou a andar, muito contente, apressando o passo, com uma certa impaciencia, pela estrada que agora subia por uma árida colina.

Suava por todos os poros, já esfalfado e arquejando, mas a idéa do prazer de visitar o celebre castelo arruinado, dava-lhe coragem para ir para a frente.

Passada uma hora, sentiu-se muito cançado.

Encontrou, então, uma velhota que andava colhendo raizes medicinais e preguntou-lhe se estava já perto do castelo medieval.

—Cá por mim, o que me parece é que deve estar a coisa de duas horinhas, bem contadas, daqui, andando bem, já se deixa vêr!—foi a resposta da velha.

O sr. Pinguini ficou mesmo aparvalhado.

Era lá possivel!?

Então, quanto mais avançava, mais estrada tinha que andar?

Apesar de muito desanimado, lembrou-se que a gente do campo varia muito nos seus calculos de distancias e depois de se sentar num pedregulho e de comer alguma coisa, tornou a meter-se a caminho, sempre á torreira do sol, que ia alto, brilhando num limpido ceu sem nuvens.

Mas, passada mais uma hora, sempre a andar, deixou-se cair extenuado, debaixo duma arvore.

—Não podia dar nem mais um passo!—pensou desolado o pançudo sr. Pinguini.

Eis que apareceu, nessa ocasião, vindo dum atalho, um lenhador a cavalo num macho.

—Bom homem—disse-lhe o nosso viajante—vocemecê faz-me o favor de me informar se o demonio dum tal castelo medieval é ainda muito longe?

—Saiba, o senhor—volveu o outro—que não vai daqui lá, se andar lesto, em menos de três horas, e sempre por mau caminho.

O pobre excursionista ficou aniquilado de todo. Apesar do grande calór, um suor frio lhe escorria pela testa.

De repente, passou-lhe pelo espirito esta idéa:

—E olhe lá, a direcção para ir para o castelo é esta, não é?—e indicou-lhe a direcção em que tinha até ali caminhado, desde a estação.

—Ná, não senhor! E' por esta...—explicou o lenhador, indicando-lhe a direcção contraria.

Não se descreve a desilusão do sr. Barnabé Pinguini!

Pálido, desfeito, sem pernas para mais andatas, dava ao demo as delicias da excursão artistica que o fizera apanhar tamanha estafa.

Decidiu-se a pedir, então, ao lenhador se lhe alugava o macho e, a cavalo nele, voltou para a estação, jurando aos seus Deuses que, para outra vez, seria mais exacto nas preguntas.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

ASSISTENCIA INFANTIL

Na Assistencia da freguesia de Santa Izabel, com séde na rua do Patrocinio, n.º 3, onde se encontram internadas 50 meninas orfãs ou abandonadas, desvalidas, realiza-se no proximo domingo, 8, pelas 15 horas, uma sessão solene comemorativa do 25.º aniversario da sua fundação, havendo distribuição de premios ás educandas com melhor aplicação escolar e bom comportamento e diplomas a socios beneméritos.

Far-se-á ouvir o orfeão das educandas proficientemente ensaiado pelo ilustre maestro sr. Manuel Carlos Cardoso Gomes, com a colaboração, ao piano, da sr.ª D. Maria do Ceu Oliveira.

Haverá tambem numeros recitativos e de ginastica pelas educandas.

Foram distribuidos convites para esta sessão ás instituições congeneres e a grande numero de entidades oficiais e particulares.

Morte tragica

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 3.—Em condições deploraveis foi ontem encontrado morto, num seu palheiro, pelas 20 horas, o barbeiro Agostinho Maria Melas, de 53 anos, casado, de S. Mamede de Tua, residente nesta vila ha 36 anos.

O infeliz foi sempre muito honrado e trabalhador.

Encontrava-se ultimamente bastante alcoolizado e quasi cego, pelo que havia perdido freguezes, passando a vida com dificuldades.

Foi-lhe dispensada a autopsia, realizando-se o seu funeral hoje para o cemiterio desta vila, sendo muito concorrido, pois o infeliz Melas era aqui muito estimado.

Criai forças!...

Resisti ao esforço!

A farinha de fava, torrada, é o mais economico e o mais seguro fortificante que pode usar.

Ha numerosos casos de pessoas que aumentam o seu peso em 3, 4 e 5 quilos num mês, e de pessoas sem forças e sem côres que as recuperam em pouco tempo.

Um simples caldo de manhã faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza.

Só tem um defeito, que prejudica a sua maior expansão: ser muito barata e não ter um nome estranho... pomposo... sugestivo...

Experimente e verá se é ou não é verdade o que se afirma.

Cada quilo, 4$00, avulso.

Dão-se impressos com todas as indicações.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

A terrivel curiosidade

Luizinho era bonito, forte, inteligente e meigo, mas tinha a par de todas estas qualidades um defeito terrivel que fazia o desespero dos pais. Era duma curiosidade incorrigivel, e apesar dos conselhos da mãi e dos castigos do pai nunca tinha emenda.

Uma vez, estando o pai fechado no escritorio com uma visita, Luizinho aproximou-se da porta e espreitou pela fechadura. Mas como não conseguia vêr quem lá estava, encostou quanto podia a cara á porta para reconhecer pela voz o visitante, e tão atento estava que nem reparou que a porta se abria, atirando com ele ao chão.

Acudiu a mãi, que, compreendendo do que se tratava, o levou para o seu quarto, de castigo.

Luizinho, assim que se viu sózinho, começou a mexer em tudo quanto a mãi tinha no toucador. Por fim, descobriu na estante entre os livros uma caixinha encarnada. Subiu a uma cadeira, tirou a caixa, abriu-a e destapou um frasco que lá estava. Mas fez tudo com tanta precipitação que o liquido entornou-se por cima do fato e das mãos do curioso, e como era amoniaco, produziu-lhe tosse, sufocação e agonias...

... ...

Assim foi passando tempo e sempre a curiosidade obrigava Luizinho a faltar aos seus deveres, até que os pais resolveram interná-lo num colegio.

No colegio varias vezes caiu em tentação sendo castigado pela mania de querer mexer em tudo para vêr.

Mas pouco a pouco á medida que o tempo das férias grandes se aproximava, Luizinho parecia melhorar de comportamento. Havia três semanas que os professores não lhe davam a mais pequena repreensão.

O director chamara-o e dissera-lhe que se ele assim continuasse lhe daria um bonito premio. Luizinho ficou radiante.

Chegou finalmente o grande dia, e ele tinha a certeza de receber o premio prometido, pois portara-se sempre bem.

Nessa manhã, ao passar pelo corredor, viu, através da porta da sala, que estava aberta, uma grande caixa de madeira em cima de duas cadeiras. Nunca mais teve sossêgo e logo que se viu sózinho entrou na sala, e, cautelosamente, aproximou-se da caixa.

Mas o director do colegio, que por acaso se encontrava mesmo em frente do refeitorio, em pé, no vão da janela, oculto pela cortina, viu tudo, sem ser visto.

Num abrir e fechar de olhos atravessou o corredor e fechou o Luizinho á chave dentro da sala.

Mandou em seguida um empregado tocar a sineta para reunir professores e alunos. Quando estavam todos no corredor abriu a porta e chamou: Luiz de Sousa!

Luizinho, em pé, com os braços caidos, olhava assustado para a porta e para a caixa aberta que nem sequer tivera animo para fechar. A idéa de que perdera num instante o fruto de tanto trabalho, de quasi um mês de bom comportamento, causava-lhe profundo pesar.

O director, depois de o repreender severamente diante dos professores e dos companheiros, declarou que não só perdera o direito ao premio que lhe destinavam como tambem ficava privado das ferias, pois as teria de passar no colegio a estudar e sem ver os pais.

Luizinho chorou amargamente, sinceramente arrependido do que tinha feito.

E tão profundo foi o seu desgosto, tão grande foi o abalo recebido que se curou finalmente do terrivel defeito de curiosidade.

Escola encerrada

ARMAÇÃO DE PERA, 5.—Encontra-se encerrada a escola feminina desta praia, com grande prejuizo das crianças que assim se vêm privadas da instrução, o que requere providencias imediatas.

Desportes

Horacio Velha treina actualmete na America

Horacio Velha, o «boxeur» que revolucionou, á sua chegada a Lisboa, o «boxing» português, encontra-se actualmente treinando em S. Francisco da California.

H. Velha quere combater na America, mas não quere lançar-se em aventuras perigosas, desejando apresentar-se na melhor forma possivel.

O «boxeur» português está encantado com o seu treinador — um americano profundamente conhecedor.

Em S. Francisco da California, o português tem encontrado carinho, amizades e bons treinadores. Resta saber o que H. Velha fará no seu primeiro combate.

E' natural que, dadas as caracteristicas de energia e de combate, o português se porte briosamente. E' esse, de resto, o nosso maior desejo.

Campeonato da «I Liga»

Para o proximo domingo estão marcados no calendario da primeira Liga do «football» os seguintes desafios:

Em Lisboa, no Campo Grande: Sporting-Vitoria, ás 15 e 30, arbitro Vieira da Costa (Porto).

Em Lisboa, nas Amoreiras: Benfica-Boavista, ás 15 e 30, arbitro, Cunha Pinto (Setubal).

No Porto, no Ameal: F. C. do Porto-Carcavelinhos, ás 15 e 30, arbitro, Alvaro Santos (Coimbra).

Em Coimbra, na Santa Cruz: Associação Academica-Belenenses, ás 15 e 30, arbitro, Gomes de Oliveira (Porto).

Campeonato da «II Liga»

O campeonato da «II Liga» continua a sua marcha regular e metodica.

A proxima jornada comporta os seguintes encontros:

Em Ovar, no Parque de Oliveirinha: Ovarense-Sporting de Braga, arbitro, Aurelino Lima (Coimbra).

No Porto, no estadio do Lima: Academico do Porto-Vianense, arbitro, Horacio Cunha (Braga).

No Porto, no Leça: Leça-Vila Real, arbitro, Custodio Sousa (Braga).

Em Mirandela, no campo de S. Sebastião: Mirandela-Academico de Viseu, arbitro, G. Ferreira da Costa (Porto).

Em Espinho, no campo da Avenida: Sporting de Espinho-Salgueiros, arbitro, Guida Barreiros (Coimbra).

Em Fafe, no campo de S. Jorge: Sporting de Fafe-União de Coimbra, arbitro, Santos Barros (Porto).

Em Guimarães, no campo Bem-lhe-vai: Vitoria de Guimarães-Oliveirense, arbitro, M. de Araujo (Viana do Castelo).

Em Coimbra, no campo de Santa Cruz: Atletico de Coimbra-Leixões, arbitro, Augusto Lopes (Aveiro).

Em Lisboa, em Santo Amaro: União-Leões de Santarem, arbitro, Costa Marques (Setubal).

Nas Caldas da Rainha, no estadio da Mata: Sporting das Caldas-União Entroncamento, arbitro, Armelim Martins (Lisboa).

Em Lisboa, no campo do Chelas: Chelas-Academica de Santarem, arbitro, Evaristo Santos (Setubal).

No Bombarral, no campo do Bombarrelense: Bombarrelense-Casa Pia, arbitro, Santos Palma (Santarem).

Em Evora, no campo do Estrela: Lusitano-Portalegrense, arbitro, Jacintó da Costa (Algarve).

Em Beja, no estadio Condessa de Avilez: Luso de Beja-Luso do Barreiro, arbitro, Jorge Shore (Lisboa).

Em Portimão, no campo Municipal: Portimonense-Sporting Farense, arbitro, J. J. Trindade (Evora).

Em Olhão, no estadio Padinha: Olhanense-Sport Lisboa e Beja, arbitro, Eduardo Augusto (Evora).

CONFERENCIAS

Sob o tema: «A industria do açucar na Economia do Imperio» realiz o dr. Luiz de Sousa Lara uma conferencia na Sociedade de Geografia, historiando não só a origem do açucar desde a Mitologia indu e através da idade média, época napoleonica e idade contemporanea, como descrevendo a sua influencia na economia das nações e nomeadamente no Imperio Colonial Português.

Dada a especial competencia do conferente é enorme o interesse suscitado á volta desta conferencia, a qual será seguida de projecções elucidativas sobre a cultura da cana sacarina e sua transformação industrial, bem como sobre a invasão dos gafanhotos em Angola.

A conferencia realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Sala Algarve

SESSÃO SOLENE NA SO

O centenario do nascimen

Palavras pronunciadas ontem, na Sa

Comemorou-se ontem á noite, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, perante a numerosa e selecta assistencia que a enchia por completo, o nascimento do Infante D. Henrique—comemoração promovida pelos «Novos de Portugal», de acôrdo com a direcção da Sociedade.

Foi uma festa brilhantissima a que imprimiram muito brilho os escoteiros com o seu acampamento, as suas canções patrioticas, e o grupo gracioso das alunas do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho que, em lindos quadros vivos, apresentaram algumas figuras femininas da nossa historia, recitando cada uma inspirados versos de Alberto Bramão.

Na representação de varias cenas do «Infante de Sagres», de Jaime Cortezão, houveram-se de modo a conquistar o aplauso unanime de toda a sala.

O sr dr. Gomes dos Santos, num discurso entusiastico, da maior vibração, calorosamente aplaudido, ocupou-se da acção escoteira, de que fez um formoso quadro.

O sr. conde de Penha Garcia, com a sua palavra tão portuguesa como eloquente, referiu-se á luta entre a vida e a morte na historia, a fim de demonstrar que esta cede áquela, visto como o Infante D. Henrique, passados cinco seculos, está mais vivo que nunca. O publico sublinhou com calorosos aplausos a sua formosa oração.

O sr. dr. Joaquim Manso delineou num quadro sintetico a formidavel lição que se encerra na vida e obra do Infante D. Henrique.

Minhas Senhoras
Meus Senhores

Quando D. Duarte foi proclamado rei de Portugal e do Algarve, terminada a grave e austera cerimonia, virou-se para D. Alvaro de Abreu, bispo de Evora, e disse-lhe:

—*«Bispo, se vos bem parecesse eu queria que, no cabo deste auto, queimassem ante mim umas poucas de estopas, por lembrança e comparação que esta gloria e pompa do mundo assim dura pouco, e passa mui brevemente».*

O prelado respondeu, nestes termos:

—*Parece-me, senhor, que a memoria e conhecimento que disso tendes escusa por agora outra cerimonia».*

Nestas duas falas—a do rei e a do bispo—está expressa uma época, uma hora sagrada e uma compreensão profunda e nobre do homem e do seu destino. Ao cingir a corôa, rodeado pelos infantes e outros senhores, D. Duarte não se deixa convencer nem do esplendor nem da duração da fortuna que lhe cabia por herança, mas, caindo em si, lembra-se de que tudo é vão e perecivel neste mundo e de que não vale a pena iludir-se com falsas glorias.

Dentro do nosso tempo, este lance rapido, contado pelo cronista Ruy de Pina, deve provocar, provavelmente, uma impressão de estranhesa—tão diferentes são as gerações de ontem das de hoje. Nós vivemos bastante pobres daqueles pensamentos que enchiam uma vida e a conduziam até ao tumulo, sem lhe alterar quer a dignidade, quer o brilho.

Os filhos de D. João I foram educados para a historia, que viria a conservar lembrança dos seus nomes, mas com o cuidado vigilante de não deixarem sumir no pó nem o seu animo varonil nem a sua consciencia versada e provada nas miserias terrenas. Possuiam noção exacta dos verdadeiros valores humanos—um corpo que volta ao nada e um espirito que se redime de cadeias e de suplicios.

Que atenção merecem actualmente esses portugueses de ha cinco seculos, tão desencontrados de nós, portugueses de hoje, que trabalhamos por improvisar atropeladamente uma civilização em que o efemero desbarate o eterno?

Eis uma pregunta que sómente seria inutil, se o passado não sobrevivesse á lagem funeraria que o cobre e se a experiencia dos mortos não constituisse a substancia das inovações e revoluções que os vivos empreendem.

Que significado traduz o facto de nos reunirmos nesta grande sala, tão rica de memorias como evocadora de proesas, onde os designios da raça descobrem horizonte para futuras realizações?

Acaso o Infante D. Henrique—nascido de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, membro da «inclita geração», sobrinho de Henrique IV da Inglaterra e bisneto de Eduardo III, descendente de Capêtos e aparentado com Valois—surge diante dos nossos passos, sob a aparencia dum espectro desactualisado, mas atraído pelas nossas culpas ou pelos nosso remorsos?

E' por nós ou contra nós, o Solitario de Sagres?

Não sou capaz de forçar, com palavras sectarias, embora sonoras—das que se gritam para agitar massas e não almas—a credulidade de ninguem, ao formular com a minha viva fé de português o seguinte juizo—o Infante D. Henrique está tão intimamente com a Patria e a Patria engrandece-se tanto com a sua imortal presença que é impossivel separa-los.

Não é, pois, um cadaver, um fantasma incorporeo, mas sim uma inspiração que se renova, uma força que nos guia e um exemplo que se não corrompe.

Tem-se tirado todas as medidas á sua figura—umas para o desproporcionarem, como se fôra um colosso, acima da humanidade, outras para o deminuirem e rebaixarem, reduzindo-o á condição dum vulgar principe, dado a negocios e a ambições de negreiro. Ele não se altera na sua perfeita grandesa nem consente que lhe roubem sequer a menos acusada das suas feições.

Que lhe importa a injustiça que passa, se ele é a verdade que fica?

Quantas subtilezas e traças se não inventaram para eliminá-lo da obra genial das descobertas e conquistas, atribuindo-lhe um papel secundario, tão apagado que a sua acção se perderia no olvido, se não existira a bajulação de cronistas complacentes!

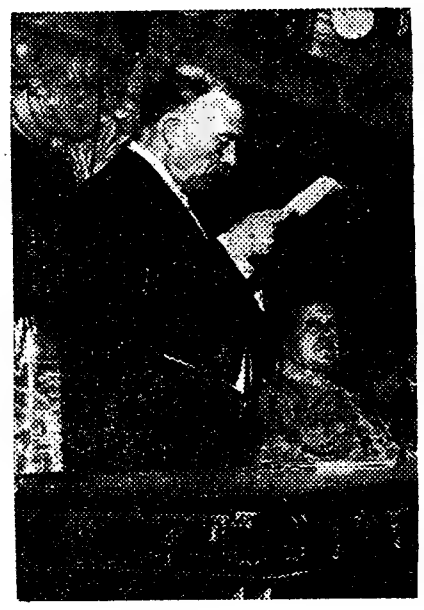
O Infante, porém, sem descerrar os labios, espera que os sabios se consumam uns aos outros, contradizendo-se, negando-se e decepando-se sem piedade. A critica feroz acaba sempre trespassada com as suas setas.

Quanto custa realmente suprimir um homem, se esse homem luta por uma idéa fecunda e generosa, perante a qual sucumbem os êrros dum seculo, a fim de que a turba sofredora alterne a noite com o dia!

Não nos esqueçamos disto—foi em Sagres, na desolação imensa, onde o céo, a terra e o mar se tocam e confundem—assim se abraçam, na espessura, as ramagens das arvores seculares—que se resolveu o embaraçoso enigma em cujo estudo a Europa gastava as suas vigilias

A idade média terminava o seu ciclo de interrogações, sem aclarar os inquietantes problemas que preocupavam o claustro e o seculo. O mais dificil era este:

—Como satisfazer as aspirações das classes desarrumadas e as curiosidades impacientes duma juventude que reputava acanhada a sabedoria dos avós?



O sr. dr. Joaquim Ma

—Como alargar a esfera do pensa
O Infante D. Henrique tomou s
e nos espinhos, os roteiros que, sob
tos dos prisioneiros e escravos cujos
vina Comedia» recolheu, nos assomb
então tem varios pontos de contacto
dial das modernas e desabridas impr
Como romper o circulo de aço
mentações do mal com as sementes
O Infante D. Henrique consagr
mundo era pequeno, para que as g
nianismo, importava desbravá-lo, da

A VIDA AMERICANA

A greve dos empregados dos ascensor tende a alastrar

NOVA YORK, 5. — A greve dos em pregados dos ascensores prossegu sem que até agora se tivesse chega a qualquer acôrdo satisfatorio com patrões, apesar dos extenuantes esfo ços empregados pelo governador Guardia para solucionar rapida e p cificamente o movimento grevista q estalou no domingo ultimo.

Devido á grande actividade que grevistas têm manifestado junto d seus colegas de outras zonas da cid de que se encontram a trabalhar, movimento ameaça transformar- numa greve geral. A dar-se este fac a posição politica do governador Nova York, La Guardia, seria mu critica e dificil.

Nos desmandos praticados esta m drugada pelos grevistas ficaram fe dos 11. Foram presos 23. — (Uni Press).

Novo transatlantico

WASHINGTON, 5. — Samuel C. per, secretario de Estado do Comer informou a «United Press» de que seu departamento está a estudar as empresas de navegação mariti os planos para a construção d grande transatlantico para suceder «Leviathan», «no interesse dos con buintes». — (United Press).

Grave explosão numa canhonei

NOVA YORK, 5. — A bordo da nhoneira norte-americana «Mississ deu-se uma tremenda explosão caldeiras. Foram pelos ares dois tri lantes e sofreram ferimentos gra quatro. Ignoram-se os motivos que ginaram a catastrofe.—(United Pre

Grande incendio numa cidade chil

SANTIAGO DO CHILE 5. — Os juizos causados pelo incendio que declarou na cidade de Castro, eleva se já a alguns milhões de pesos. fogo não foi ainda dominado. Fo enviados socorros das cidades pr mas. — (Havas).

CIEDADE DE GEOGRAFIA

to do Infante D. Henrique

la Algarve, pelo sr. dr. Joaquim Manso

o-lendo a sua conferencia

tos. Consta da historia, em paginas bem abertas, o que ele fez, privando-se das alegrias que todos nós buscamos, na comunidade fraterna dos afectos.

Para ele só houve uma morada sem tortura e um repouso sem pesadelos—a jazida que ocupa na capela dos Reis, na «Batalha», dormindo o sono dos justos, na paz consentida pela clemencia divina.

Estivesse onde estivesse, na côrte, em Sagres, em Ceuta, em Tanger, na vitoria ou no infortunio, debruçado sobre os mapas ou absorvido em cuidados pungentes, a sua estatura não se vergava aos obstaculos nem se distendia para colher qualquer pomo de ouro: sempre o mesmo aspecto monacal, a mesma persistente magua no olhar, as fundas rugas no rosto tostado e penitente, a dura vontade a denunciar-se nos labios inacessiveis á mentira, á lisonja e á retorica, o desprendimento na expressão cristã do animo temperado para os combates, que se vencem com a espada, e para as decisões, que se executam, dominando os hesitantes e os irreflectidos.

Sob a compostura do chapeirão borgonhês, o cabelo cortado em fimbria, á moda do tempo, a fronte desanuviada e a face calma e vasta indicam-no logo como personagem principal no painel sintetico duma raça votada a grandes empresas. Nas cenas em que não aparece, nota-se a sua ausencia, mas quando está presente, as pupilas fixam-no insaciadas, porque ele é o chefe, o mestre, a razão e o mobil dos outros.

Contemplemo-lo nas «Taboas de Nuno Gonçalves»: a sua atitude orante, ensimesmada e serena, bafejada por um sôpro de Infinito, apesar do tom sombrio que o destaca dos circunstantes, marca o seu lugar, de maneira a não deixar uma duvida sobre a sua identidade. Tal superioridade, no entanto, traz-lhe certas imitações—o seu coração não cede facilmente aos rogos nem ás lagrimas dos que, em pequeninos dramas, soltam enormes suspiros.

A sua missão exige-lhe que seja impassivel contra tudo que venha a arredá-lo da luminosa cegueira, do sublime fado a que obedece.

O descobrimento e conquista da Guiné, a Etiopia indistinta, o revolto Cabo das Tormentas, a perturbadora India, a China, a Malasia, a nevoenta America são cruzes do seu profetico Calvario.

Se ele avista o que os outros não descortinam, se ele medita façanhas que hão de matar a fome dum planeta, é então muito que sujeite os homens a andar e a sofrer, sem ligar importancia aos seus doídos queixumes?

Que seria de nós, portugueses, se o desterrado de Sagres, em vez de ser de ferro, fosse fragil, sensivel e choroso?

No seculo XV, ele pertence ao numero restrito de sonhadores que sabem o que querem, pois antes de se revelarem como criadores de imperios, haviam já tomado conhecimento de duas incognitas—a do seu valor e a da obra que projetavam erguer. O mar que para tantos era o abismo, a torrente dos pavores, sondava-o ele, no penhasco algarvio, com semblante tranquilo:

—Has de ser meu!...

Os navegantes, que se aventuravam, por sua ordem, á perigosa navegação, regressavam, ás vezes, com as mãos vasias e sem noticias dignas de credito:

—Que fizeste tu? Por onde andaste?...

Tremenda a sua colera, se desconfiava que o mêdo lhes gelára as entranhas:

—Parte novamente e não regresses com fábulas, em vez de maravilhas!

A sua maior dificuldade era resistir ás pessoas prudentes e de bom conselho que o não entendiam e por isso pretendiam amarrá-lo com cadeias de trapos—que o país estava falto de recursos, que o mar se fechava num misterio insondavel, que Tanger era invencivel, que a ciencia alimentava a vaidade e o orgulho... O Infante, qual bloco de granito, a resistir ás vagas, contrapunha a sua inabalavel certeza:

—Se Deus ofereceu o mundo ao homem, não é demais que nós ofereçamos o mundo a Deus...

As intrigas capciosas, os boatos tôrvos e as calunias encobertas com o manto da honradez levaram-no a fugir da côrte para sitio onde pudesse achar-se sózinho com a confiança que o aquecia.

Escolheu Sagres, como S. João o seu rochedo de Patmos—para abalar as gentes cegas e inconstantes. Tanto amou o seu desterro, tão dramaticamente o acendeu com o fogo do seu genio, que ao cabo de longos seculos, ainda o seu vulto frequenta as paragens épicas do sudoeste algarvio.

Como ha portugueses que nunca vêem o invisivel, talvez apareça alguem para contrariar esta minha afirmação, alegando:

—Visitei Sagres e não descobri o Infante!

Que tristeza ter os olhos vendados para os milagres de Portugal!

O Infante não recusa a sua aparição a ninguem que traga no peito um bafejo de fé e patriotismo, embora se esconda aos ceticos, aos derrotistas e aos obcecados. Mas impõe-se que a sua figura, talhada na rocha soberba e no marmore, supere e exceda a cautela dos que o veneram, talvez, mas ainda não atingiram a universal extensão da orbita que desenhou.

O monumento de Sagres deve ser o ultimo prazo da divida que temos de pagar ao modelar servidor da Patria.

Adiá-la seria agravá-la, esquecê-la seria afrontar-nos a nós proprios. Perante o ceu, a terra e o mar, para os navios que cortam o oceano, para os aviões que sulcam as alturas e para os viajantes que demandam as cinzas e o triunfo do heroi, o Infante vai retomar o seu posto, á frente dum Portugal desassombrado.

O ultimo concurso—o mais notavel de quantos até agora se fizeram, entre nós—honrou a arte nacional pelo numero e qualidade dos projectos apresentados.

Obteve a aprovação do juri o dos irmãos Andrade que, associados com o malogrado e inolvidavel Ruy Gameiro, escultor cuja morte é já assunto de alta escultura, souberam interpretar, na eloquencia imponente das coisas mudas, a triple majestade da natureza, talqualmente se apresenta em Sagres—terrestre, marítima e celeste. Como português que adora a terra do seu berço e como jornalista que emprega a sua modesta pena na defesa de algumas causas mais sagradas que profanas, formulo aqui os seguintes votos:

1.º — Que o monumento ao Infante D. Henrique, tanto da simpatia, apoio e aplauso do sr. presidente da Republica e do sr. presidente do Conselho, mude, quanto antes, da fase estatica para a dinamica.

2.º—Que, em torno da figura gigantesca do Solitario, se cale o Portugal que se divide em tribus rivais e se ouça sómente a voz unanime da Nação.

3.º — Que se organize anualmente a peregrinação á «Batalha», a fim, de que a mocidade, no ardor vibrante do entusiasmo e de paixão, reanime as hieraticas abobadas, adormecidas ha bastantes anos.

Peço isto, que é pouco, na persuasão de que, conseguido e realizado tão resumido programa, me seja licito dizer ao Portugal dos meus sonhos:

—Levantou-se o sol, em Sagres e na Batalha!

4 de Março de 1936.

JOAQUIM MANSO

nto e do trabalho?
re si o pesado encargo de rasgar, na treva
influição dos astros, haviam de seguir tan-
mores, doloridas revoltas o autor da «Di-
sos cantos do seu «Inferno». A crise de
om a nossa, aparte a ressonancia mun-
ções.
que se molestavam e misturavam as fer-
porvir?
se a um sacrificio quasi inhumano: se o
ras não devorassem as esperanças do hu-
margem para as novas aventuras e exi-

O GOVERNO INGLES PROIBIU

o repatriamento do cadaver dum politico irlandês

DUBLIN, 5. — O presidente De Valera anunciou, durante uma sessão no Dail, que o governo inglês se recusou a satisfazer o pedido que o governo do Estado Livre da Irlanda fez, no sentido de ser repatriado o cadaver de Sir Roger Casement, da prisão de Ponteville, em Londres, onde ele foi enforcado, por cumplicidade na revolta de 1916. — (United Press).

A Universidade de Varsovia

foi encerrada por causa de desordens anti-semitas

VARSOVIA, 5. — Produziram-se nesta capital sérios motins de caracter anti-semitico, durante os quais ficaram gravemente feridos dezoito estudantes judeus, incluindo duas mulheres.

Por essa rázão as autoridades encerraram, por praso indefinido, a Universidade de Varsovia. — (United Press).

O CASO DO BÉBÉ LINDBERGH

TRENTON, 5. — O governador do Estado de Nova Jersey, sr. Harold Hoffman, declarou, a um redactor da United Press, ter em seu poder um documento assinado por Alfredo Hammond, em que este individuo afirma que o falecido Isidoro Fisch, que deu a Hauptmann as notas do resgate pagas pelo dr. Condon, representante de Lindbergh, fôra visto nos arredores da residencia do famoso aviador norte-americano, poucos dias antes do rapto do seu filho. — (United Press).

Acidentes de viação na Inglaterra

LONDRES, 5. — Segundo dados fornecidos pelo ministerio dos Transportes e Comunicações, em consequencia dos acidentes que se registaram nas ruas e estradas da Gran-Bretanha, durante a semana que findou em 29 de fevereiro, houve 112 mortos e 3.266 feridos.—(Havas).

O sorteio da Casa da Imprensa

A maxima utilidade, a maxima beleza, a maxima alegria! Eis o que proporcionam o automovel «Chrysler», o aparelho «Fairbanks Morse» e a maquina de costura «Mundlos»

Vivemos no seculo em que o peazer da velocidade ascendeu ao seu auge. Pode dizer-se até que á maioria da gente esse prazer vale bem uma parte grande na duração da vida—da vida intensa que hoje querem viver todas as pessoas apostadas em ser exuberantemente do seu tempo.

Ora, o goso moderno das grandes velocidades custodiadas por um forte sentimento de garantia de existencia de confiança na inteira comodidade pessoal só o pode oferecer um automovel de fabrico impecavel, de solida estrutura, de mecanismo ultra-aperfeiçoado, em cuja composição se ha já aplicado um «contrôle» rigoroso, uma dessas inspecções de peritos mecanicos verdadeiramente implacaveis perante a minima falha, a mais pequena deficiencia, o menor atrito capaz de impedir a perfeita conjugação dinamica das peças. Esta construção maravilhosa de precisão e de *souplesse* pode encontrar-se num carro de alto renome norte-americano, como por exemplo, o *Chrysler*. Mas, um carro como o *Chrysler* custa um alto preço—e a grande maioria dos individuos que ansiosamente acalentam o sonho de possuir um automovel não tem o numerario suficiente para lhe dar realidade feliz. Como resolver então o problema?

Uma venturosa oportunidade vem proporcionar-lhe a solução propicia. A de tomar parte no sorteio da Casa da Imprensa, por ela promovido para reforçar o seu cofre de beneficencia e cujo primeiro premio é, precisamente, um automovel *Chrysler*, modelo aerodinamico, com carroçaria suficiente para 5 lugares, motor de 6 cilindros e velocidade horaria assegurada de 130 quilometros. A comparticipação na vantajosa rifa de caridade custa sómente 10 escudos, por cada bilhete. Por tão insignificante quantia todos podem, portanto, realizar o sonho maximo do nosso tempo—o goso das grandes velocidades, em condições do maximo prazer, do maior conforto e de absoluta segurança individual.

Mas, o sensacional sorteio organizado pela Casa da Imprensa ainda concede outras vantagens. E' que não consta apenas de um mas, ainda, de mais dois que representam a superiorização de qualquer lar, ainda que esse lar pertença a gente abastada. Trata-se de um posto de recepção radiofonico, de grande categoria, com 11 valvulas, que captam todas a sondas, em movel de luxo que mede, aproximadamente, um metro e meio e é o modelo-super da vitoriosa marca *Fairbanks Morse* e de uma maquina de costura de mais alto renome universal, a *Mundlos*, suprema consecução do mais moderno fabrico do genero, movel elegantissimo que, com o pedal invisivel, se disfarça em secretaria de luxo.

Com tão excelentes premios não nos admira que, dia a dia, grangeie mais prestigio popular o grandioso sorteio da Casa do Imprensa, em cuja séde, rua do Loreto, 13, sobreloja, se satisfazem todas as requisições de bilhetes, os quais tambem se vendem nestes outros locais:

Largo D. João da Camara, onde, no meio, se vê exposto o *Chrysler;* administração do jornal *O Seculo* e sua sucursal do Rossio; Quioesque Tivoli, na avenida da Liberdade; Casa Paris-Chiado, desta arteria, 64; Tabacaria Madrid, rua do Mundo, 115; Tabacaria Salvador Costa, rua dos Poiais de S. Bento, 112; *Bar* do Cine São Luiz; Perfumaria Benamor, rua Augusta, 200; Casa Eduardo Martins & C.ª, Limitada, rua Garrett; e na delegação do *Diario de Lisboa*, no Porto.

A EDIÇÃO EM FRANCES

do relatorio do Orçamento

Foi agora publicada, com o titulo «Exposé des motifs précédant le décret qui a approuvé le budget pour l'année financiére 1936», uma edição, em francês, do Relatorio que precede o orçamento deste ano economico.

Trata-se dum documento de incontestavel importancia, que se recomenda pela sua precisão e clareza, e que habilita as pessoas que o lerem a formar um juizo seguro sobre alguns aspectos essenciais da nossa vida administrativa.

Esta tradução francesa do Relatorio é acompanhado dos mapas e quadros que acompanhavam o original.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

INTERCAMBIO INTELECTUAL

A lingua e a literatura portuguesas no estrangeiro

A acção do leitorado português em Montpellier

Prosseguindo na segunda e ultima parte da nossa entrevista com o sr. dr. Vitorino Nemesio sobre a acção do leitorado português em Montpellier e a sua expansão da lingua e da literatura portuguesa no estrangeiro, inquirimos:

—E' muito frequentada a sua cadeira de português em Montpellier?

—Disse-lhe que comecei, ha dois anos, com quatro alunos... Este ano tenho uns catorze, entre os quais dois «maitres de conférences» e três professores dos Liceus. Portanto, estudantes desinteressados, verdadeiros «estudiosos». Um desses professores, o meu amigo Aristides Rumeau, prepara uma tese de doutoramento sobre o romantico espanhol Larra, e está meio convertido aos estudos portugueses... Assim, lentamente, se irá estabelecendo o equilibrio e a proporção em França entre os estudos espanhois e os nossos. Então sim, poderá falar-se de autenticos Estudos Hispanicos. Até lá, a designação é uma fonte de confusões. Mas esperemos com pausa e paciencia... Lembre-se de que os estudos espanhois levaram anos e anos a consolidar em França, apesar de Ernest Merimée, Morel Fatio e tantos outros; apesar da velha tradição da hispanofilia em França, o seculo XVII, Hugo, Prosper Merimée, Gautier... até Barrés, Mantherland e Cassou.

—Os seus estudantes interessam-se muito pela literatura portuguesa?

—Essa pregunta mergulha-nos a fundo no problema da expansão do Português. Olhe: a situação que vimos encontrar aqui é em geral a seguintea: —o Português é uma lingua viva, sim, e com uma certa literatura («ce Camoens, par exemple»...), mas... «y aura-t-il, vraiment, une différence profonde entre l'espagnol et le portugais?...

—Haverá, além dos «Lusiadas», alguma coisa que valha a pena ler-se?...

—Claro que ha muitas pessoas com uma visão, menos simplista. No geral, porem, e sem má vontade ou desdem, a posição do Português em França, até nova ordem, é esta. E' preciso não termos ilusões a esse respeito e, pelo contrario, compenetrarmo-nos bem da «regionalidade» da nossa reputação intelectual na Europa. Como remedio a este estado de coisas, aconselha-se o maior sentimento das proporções e a mais natural humildade. Chamente, como quem não quere a coisa, devemos objectar a essa inocencia estrangeira com a apresentação singelissima e não parlapatona das nossas grandezas literarias, as poucas e autenticas, as verdadeiramente originais e tipicas. Em primeiro e imediato lugar, os autores e as obras mais universalizaveis, mais vivos: Fernão Lopes, Gil Vicente, Camões, Mendes Pinto, Vieira, Garrett, Herculano, Camilo, Antero, Eça, Oliveira Martins,—e, talvez já aqui esteja algum nome de mais. Só o essencial, o verdadeiro vivo, que não faça o leitor bocejar. Esquecia-me D. Francisco Manuel; mas é sempre melhor comprimir do que alastrar. Os grandes contemporaneos, que são rarissimos, virão a seu tempo.

—Quais são as grandes linhas de originalidade da civilização portuguesa?

Ao que o sr. dr. Vitorino Nemesio responde:

—Os descobrimentos, considerados como conquista integral da Terra, e suas consequencias principais,—ou seja a dilatação do sentimento e das ciencias da natureza, e o começo da era capitalista. A literatura correspondente: cronicas roteiros e itinerarios,—não propinada em leituras e comentarios suporiferos, com erudição de miunçalhas, mas relanceada criticamente, com espirito de sintese, acentuando-se que os viajantes portugueses trouxeram para o conhecimento da vida no globo e a virtuosidade colonizadora, o gosto pelo risco, o sentimento de compreensão da variabilidade das condições humanas com as latitudes e as raças, que se desprende dessas paginas positivas e interminaveis. Enfim, esse milagre de adaptação que encorporou o Oriente á Europa e fez o Brasil e a primeira étapa da Africa. Tudo isto objectivamente, sem «aquecimento central» e com o sentido das proporções. Nem urros vibrantes, nem punhadas patrioticas. E, sobretudo, não esquecer que as nossas fraquezas historicas são tantas, talvez, como as glorias. Essa sinceridade dá elegancia moral e veracidade ao que afirmamos. Assim tenho procurado nortear os meus cursos de Montpellier.

—E a literatura brasileira?

—Tambem a incluí até certo ponto, no programa. A contemporanea é tanto ou mais animada do que a nossa. Aliás, o Brasil é o nosso maior titulo de orgulho e contribuirá em breve para a cultura de lingua portuguesa com uma percentagem que promete ser a maior, e é bem natural que seja. Muito haveria a dizer a esse respeito. O essencial é acentuar a urgencia de um acôrdo cultural entre os governos de Portugal e Brasil. Tão clamoroso como acudir a uma casa incendiada! Depois, num terreno já menos oficial e nada pedagogico, tentar em comum a aventura europeia das duas literaturas. Organizar «comités» de amigos das literaturas de lingua portuguesa, centro de trocas entre escritores, traduções de obras verdadeiramente significativas, premios internacionais,—enfim, toda a conhecida aparelhagem da intercultura, mas da intercultura séria, desligada de mesquinhas miras pessoais e de concorrencias ridiculas, que não pretenda impôr ao estrangeiro livros e autores mediocres ou mesmo medianos, insuficientemente revelados, mas só os que atingiram uma personalidade fortemente original e tipica. A tradução de livros de segunda plana, quando não tenham um fim especial e pratico, desacredita uma literatura.

—Julga então que se pode fazer alguma coisa nesse sentido?

—Sim, mas só com modestia e bom senso, indo ao encontro de alguma curiosidade espontanea que já existe em França, estimulando-a, apoiando a acção isolada de alguns amigos da literatura portuguesa. Como tivesse de fazer duas conferencias no Instituto Português da Sorbonne em abril do ano passado, passei em Paris um mês, aproveitando as ferias da Pascoa. Tive então a oportunidade de vêr quanto Portugal começa a romper a crosta de esquecimento que o cobria. Graças á propaganda que o Estado português estimula por intermedio dos seus excelentes tecnicos de publicidade e de turismo, as nossas coisas começam a ser faladas; sobretudo, começa a haver ambiente para uma sementeira de curiosidades portuguesas. Mas o que mais me impressionou foi a boa vontade de alguns velhos amigos de Portugal, destes que o são espontaneamente e com conhecimento de causa. Foi por intermedio de dois deles, Valery Larbaud e Jules Supervielle, que Jean Paulhan me prometeu publicar alguns trechos de Oliveira Martins, Antero de Quental e Raul Brandão na «Nouvelle Revue Française» ou em «Mesures», revista mensal que dura ha um ano e insere uma colaboração escolhidissima. Mas para isso é preciso arranjar uma verdadeira e desinteressada «équipe» de tradutores, o que não é muito facil. Ha excelentes conhecedores do Português: Le Gentil, Lebesgue, Bataillon, Bourdon, Hourcade, Aquarone, Bernard, outros ainda. Mas ninguem vai meter-se a traduzir uma obra sem a certeza de poder publicar a versão. Depois, nem sempre o tradutor encontra o autor que convém ao seu temperamento, ás suas predilecções, ao seu tacto linguistico. E' preciso corrigir os pontos de vista isolados por uma acção coordenada e comum.

—Que devemos nós, portugueses, a alguns dos nomes que acaba de citar?

—Escuso de dizer quem é Valery Larbaud e o que Portugal lhe deve: as suas deliciosas cem paginas do «Jeune Bleu Branc» sobre Lisboa, o Buçaco, a lingua e a literatura portuguesa, Eça de Queiroz; o seu prefácio para uma tradução infelizmente demorada de «A Reliquia»; a gentileza com que recebe, no seu retiro da Montagne Sainte-Geneviéve, os seus amigos portugueses. Jules Sepervielle é um dos maiores poetas franceses da geração de querenta anos, quasi nas cumieiras de reputação de James e de Valéry. De origem bascobearnesa, com a infancia passada na America do Sul, é um velho leitor de Espanhol e, agora, de Português. Como ele, Jean Cassou lê e estima os nossos autores, cuja admiração recebeu talvez de Unamuno.

—Quere dizer que se intensificam as nossas relações intelectuais com a França...

—Evidentemente. No escritorio de Roberto Corrêa, culto e simpatico brasileiro que tem editado Mauriac, Fernandez, Charles du Bos, bem como nas reuniões semanais da Enciclopedia Francesa pude encontrar recantos de cavaco afectuoso sobre possibilidades de Portugal, com Jean Cassou e Pierre Abraham. Mas isto impõe uma condição sobre a qual não me canso de insistir, modestia bem entendida e sentimento das proporções. Principalmente que ninguem procure vender em França o seu peixe literario pessoal sob pena de estragar para todo o sempre a possibilidade de encorporar na leitura francesa a meia duzia de nomes nossos que urgentemente reclamam a sua unversalização. E não esquecer, finalmente, que as obras e os autores não se metem á cara, antes se revelam honestamente.

—Resumindo: o que se tem feito em materia de intercultura universitaria e expansão da lingua e da literatura portuguesa no estrangeiro, deve-se...

E o sr. dr. Vitorino Nemesio atalhando:

—Deve-se principalmente á acção da Junta de Educação Nacional. O alcance das suas iniciativas e o facto com que os seus dirigentes têm perseverado nelas, só poderão ser bem julgados mais tarde, quando houver frutos em abundancia. Esta é a «fase das sementes»...

Depois de tão desempoeirada como patriotica e significativa explanação de idéas, a entrevista fecha com um abraço.

JOÃO DE FIGUEIREDO

A' Camara Municipal

Pedem-nos os comerciantes estabelecidos na rua de S. Paulo, entre o largo deste nome e a Casa da Moeda, para solicitarmos da Camara Municipal o concerto do respectivo pavimento, o qual se encontra em tal estado que á passagem de veículos correspondem banhos de lama sobre os referidos estabelecimentos.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sae no dia 8 de Março ás 15 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 0214

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TAUROMAQUIA

Carlos Iglesias Viana

A meio da estrada da vida, olhando para trás, vemos com magua que ficaram pelo caminho os melhores «aficionados» com quem convivemos em trinta anos de andanças por todas as praças da Peninsula: Artur Téles, tão conhecedor como inteligente, e tão delicado que sempre terminava as sua afirmações com um amavel «estamos de acordo?»; José Joaquim Passos, intuição magnifica, ainda que a sua cultura não lhe permitisse bem explicar tudo que via; depois, entre outros, Segismundo Costa e, recentemente, Antonio Veiga, bibliografo como o anterior; mas, de todos, nenhum mais entusiasta que Carlos Iglesias Viana, um dia socio de José Julio Segurado, ao qual prestei justiça antes da sua tragica morte.

Surpreendeu-nos em Espanha a triste noticia da morte de Carlos Iglezias Viana que foi bom «aficionado» até ao fim e desde tenra idade.

Quando defendeu tese no seu curso de agronomo, escolheu para têma o touro bravo que depois havia de estudar como lidador, mais teorico que pratico, como conhecedor de ganaderias—entre elas a de Luiz Gama—e como intimo de «espadas» famosos: Ricardo Torres «Bombita», que acompanhou até á sua retirada; depois, José Gomez «Gallito», que conheceu quando este, ainda menino, veio á Praça de Algés, com «Limeño», ambos falecidos; Juan Belmonte, o rival de «Gallito», que foi a grande paixão de Carlos Viana, então frente aos «Gallistas» e ainda ha um ano indo comnosco a Madrid despedir «el fenomeno»; e a sua ultima fraqueza foi Manolo Bienvenida, por haver sido amigo de seu pai. E como os defendeu a todos! Com que ciencia e veemencia!

As discussões de Carlos Viana eram comunicativas e criavam adeptos pela porção de entusiasmo que nélas punha, pela riqueza de argumentos e pela graça das hiperboles. A's vezes exaltava-se, mas, rubro e gritante, nada tinha de rancoroso, porque Carlos Viana era um excelente rapaz que todos estimavam e que eu nunca lembrarei sem saudade, apesar dalgumas vezes termos discordado.

No Club Tauromaquico, no antigo Suiço e na «tertulia» da Bijou, mais ninguem falava de touros com mais caracter que Carlos Viana. E em Sevilha era querida a sua figura aristocratica, alto e magro, nariz grande, um modo de andar que herdava de seu pai, o conselheiro José Viana, e certa elegancia que ele só permitia fosse avantajada pelo irmão que estremecia, o engenhero José Viana. «Minha Mãi» e «Minha Mulher» eram palavras que sempre lhe andavam na boca e pronunciava com ternura.

E para eles todos eram amigos, até os adversarios.

E era brilhantemente inteligente —como recentemente verificámos numa intervenção que teve no Congresso de Oleicultura — e funcionario cumpridor porque até á hora da morte, nunca faltou ás obrigações profissionais de agronomo em Alverca, na vizinhança das lezirias onde se deleitava nas batidas ás lebres.

Bailam-nos na memoria recordações das viagens que por Espanha fizemos com Carlos Viana, e se as não contamos, e se não tentamos reproduzir algumas das suas anecdotas graciosissimas, é porque nos olhos nos bailam lagrimas que toldam essas linhas que lhe deviamos no nosso regresso e deviam ser brilhantes como o seu espirito de eleito e afinal nos sairam tão tristes, como a saudade que sentimos.

EL TERRIBLE PÉREZ

Intercambio escolar

O sr. ministro da Educação Nacional deu ordem para que todas as escolas de Lisboa, visitem a Exposição de Trabalhos Escolares patentes na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, e a Camara Municipal do Porto comunicou que gostosamente auxilia a repetição do certame dos trabalhos escolares naquela cidade. A reitora do Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, recebeu o inspector sr. Mira Saraiva com quem combinou a visita de todas as alunas do liceu á Exposição de Trabalhos Escolares, depois de um exame prévio feito por todo o corpo docente, que ontem começou a realizar-se.

Hoje realiza-se a visita da 6.ª classe de Letras e Ciencias, seguindo-se nos dias seguintes a do resto da população escolar.

Mobilias Modernas
Avenida da Liberdade, 7
Junto ao elevador

ESTRANGEIRO

A MARISQUEIRA
de CASCAIS
Serve optimos almoços, jantares e ceias — Especialidade em mariscos — Salas no 1.º andar — Aberto toda a noite

As relações luso-alemãs
atravez dos seculos

Por ocasião do 10.º aniversario do Instituto Alemão da Universidade de Coimbra foi publicado um Boletim, no qual se ncontra um artigo sobre as relações luso-alemãs, que pelo valor das suas afirmações merece ser transcrito.

O autor, Pedro Muller, documenta que já o primeiro rei português, D. Afonso Henriques, foi secundado por cruzados alemães, quando da tomada de Lisboa em 1147.

Esta participação de nobres alemães, que iam a caminho da Palestina, nas lutas contra os infieis em Portugal, foi repetida por varias vezes durante os setenta anos subsequentes até que finalmente foi interdicta pelo Papa.

Os guerreiros, que depois de terem participado nestas expdições aventurosas, permaneciam em Portugal foram agraciados com privilegios especiais, tendo formado temporariamente colonias completas, nas quais, além de alemães, tambem se encontravam alguns francezes e ingleses.

Os principios das relações hanseáticas com Lisboa datam do governo de D. Dinis (1279 a 1325).

Uma nova epoca marca o invento da Imprensa. Desde 1494 residiam impressores alemães em Braga e Lisboa.

Em 1503 começa o periodo das delegações das grandes casas alemãs de comercio em Lisboa, os Fugger, Welser, Imhof e outros, que pediam privilegios para os paises recem-descobertos e em troca secundavam as expedições de além-mar com avultadas quantias em dinheiro.

A tecelagem de Damasco foi introduzida em Portugal pelo alemão Georg Emdorg.

Da Holanda vieram pintores celebres, tais como Antonio Moor e Cristovão de Utrecht.

Na Batalha de Alcacer-Quibir combateram 3 a 4 mil «tedescos», ao lado de 9 mil portugueses contra os marroquinos.

Na epoca do dominio espanhol foi fundada a Guarda Tedesca, que permaneceu ainda bastante tempo.

No tempo da Restauração Nacional a figura de maior relevo entre os alemães que vieram a Portugal foi o conde Chomberg, que foi nomeado comandante supremo das tropas que lutavam contra os espanhois.

Nos anos posteriores o exercito português foi reorganizado pelo conde Guilherme de Lippe, cujo nome era ainda perpetuado num regimento português até á Grande Guerra.

Na Guerra Peninsular contra os invasores napoleonicos de 1808 a 1813, é conhecida a Legião Alemã, que combateu ao lado dos portugueses e dos ingleses.

Quando, por fim, a herdeira do trono português, D. Maria II, se casou em 1836 com o principe Fernando de Saxe-Coburgo, uma dinastia alemã subiu ao poder, a qual pelo menos nas primeiras gerações ainda estava bem consciente da sua descendencia.

Falta o espaço para relatar os nomes de todos os soldados, comerciantes, homens de ciencia e artistas alemães, que vieram a Portugal sobretudo nos ultimos três seculos e que em grande parte aqui se estabeleceram com as suas familias.

E' preciso conhecer esta evolução durante cêrca de oito seculos para se poder avaliar o que significa a interrupção subita dessa amizade pela Grande Guerra.

A Universidade de Coimbra cometeu um facto da mais alta importancia, quando em 1925 estabeleceu o Instituto Alemão, que tem por fim reatar e streitar os laços entre as culturas alemã e portuguesa.

E nós fazemos votos pela aproximação de estes dois países para que continuem a realização em comum da sua tradicional e historica missão.

A coroação de Eduardo VIII
Já está a preocupar os ingleses, apesar de faltar mais dum ano para a sua realização

LONDRES, março.—Embora a coroação do rei Eduardo VIII não se realize antes do mês de junho do proximo ano, já começaram os preparativos para a cerimonia, que se revestirá da pompa tradicional de todas as festas da Corôa Inglesa.

Os joalheiros da Casa Real já tomaram as medidas á cabeça do soberano, para lhe poderem adaptar a antiga e valiosa corôa de Santo Eduardo. Este trabalho não é dos mais faceis para os joalheiros, porque a cabeça do soberano não só é mais pequena do que a do seu antecessor, mas tambem mais redonda. Esta historica corôa, que todos os visitantes de Londres podem contemplar no Museu da Torre de Londres, é coberta de pedras preciosas, de entre as quais se destaca o famoso brilhante «Estrela da Africa».

De todos os preparativos e questões, que se têm de resolver antes da coroação, porventura o trabalho mais complicado será o do chamado Tribunal de Reclamações. Este tribunal, quasi desde o tempo da conquista dos normandos que é constituído por conselheiros privados e juizes e presidido pelo lord chanceler, e tem por missão decidir acêrca de todos os conflitos e sobre determinados direitos hereditarios relacionados com a corôa inglesa. Pouco depois da proclamação do novo monarca, aquele tribunal começou a derimir contendas entre os nobres.

As mais antigas familias da nobreza inglesa julgam possuir determinados direitos na cerimonia da coroação. Por vezes estas questões dão origem a litigios e contendas, que o tribunal tem de resolver. Na coroação de Eduardo VII, avô do actual monarca, o duque de Newcastle e o conde de Sshrewsbury declararam ter o direito de fornecer uma luva de seda para a mão do monarca. Foi uma contenda que se levantou, pois nenhum deles queria ceder o seu privilegio no pretendido direito. Finalmente, o Tribunal de Reclamações sentenciou a favor do duque.

E' possivel que agora o jovem conde de Schrewsbury, de 22 anos de idade, trate, novamente, de exigir tal direito; mas não parece provavel, visto que a decisão do Tribunal de Reclamações contra o avô, lhe dá o direito de levar o bastão de comando, como lord High Stewart de Irlanda.

Outro titulo que é possivel venha a ser disputado por alguns membros, é o de «Provador Real dos Vinhos». Antigamente era este um dos cargos mais disputados e que conferia grande honra a quem o exercia.

Outros titulos que virão a ser reclamados, por ocasião da coroação de Eduardo VIII são os seguintes: «Chefe Dispenseiro do Monarca», «Chefe da Baixela de Prata», e ainda o pitoresco titulo de «Campeão do Rei».

Guilherme, o Conquistador, foi o primeiro soberano que teve um «Campeão do Rei» na cerimonia da sua coroação. O «Campeão do Rei» é um intrepido cavaleiro que, ostentando todas as armas, entra em Westminster Hall e lança um repto para lutar em duelo mortal contra quem duvide que o novo rei seja o monarca legitimo da nação. Parece que o novo monarca declarou que deseja que se evitem possiveis conflitos relacionados com os direitos dos nobres. Crê-se, inclusivamente, que indicou ao Tribunal de Reclamações que anule alguns dos velhos costumes do ritual da nobreza inglesa, que os pares tomam, algumas vezes, demasiadamente, a sério. Por isso julga-se que desaparecerão os cargos de Mordomo Real das Ervas e de Mestre Falcoeiro, que foram instituidos na Côrte inglesa, ha mais de 500 anos.

Os barões dos Cinco Portos conseguirão, provavelmente, fazer valer os seus direitos de levarem o palio, sob o qual o novo rei entrará na Abadia de Westminster. Será esta, decerto, a primeira coroação real que será radiodifundida para todo o mundo.

Assistirão, certamente, menos membros de familias reais reinantes, em comparação com os que asistiram á coroação de Jorge V.

O desfile do cortejo real pelas ruas principais de Londres, a coroação e o banquete custaram 1.225.000 dolares, na coroação de Jorge V. Desta importancia gastaram-se 650.000 dolares com a estadia, em Londres, das personagens reais, que assistiram ás festas.

Eduardo VIII não gastará tanto dinheiro em hospedar reis e principes estrangeiros, que venham á sua coroação, porque serão em menor numero, mas em compensação gastará muito mais para manter a ordem e a circulação da enorme multidão, que presenceará o desfile dos cortejos. E' cada vez maior o numero de pessoas, que acorrem de todas as partes do mundo, a Londres, a presencear as cerimonias da coroação dos reis, que a monarquia inglesa tem conservado com tanta energia. As despesas por ocasião do enterro de Jorge V foram muito maiores do que em qualquer outra ocasião, em cerimonias identicas. Concentraram-se nas ruas, por onde passou o prestito, quasi dois milhões de pessoas. Para manter a ordem e a circulação de uma tão imponente massa humana foi necessario mobilizar uma grande quantidade de força publica. Só as ambulancias do Corpo de Ambulancias de Saint John prestaram auxilio a mais de 7.500 pessoas que ali foram receber curativos em consequencia da grande aglomeração de publico. Embora a coroação de Eduardo VIII se realize só daqui a uns quinze meses, já os donos das casas e dos estabelecimentos, situados nas ruas, por onde passará o cortejo, começam a receber pedidos para reservas de lugares nas janelas e varandas.—(United Press).

O DESMEMBRAMENTO DA CHINA
em varios Estados independentes

TIEN-TSIN, março. — Formaram-se ultimamente meia duzia de Estados independentes ou semi-autonomos, ao norte do Rio Amarelo, em territorios que anteriormente, pertenciam á China. Desde que o dr. Sun Yat-Sen e seus discipulos derrubaram o trono do Dragão, que reinava sobre o Imperio Chinês, e estabeleceram uma Republica, o territorio da China tem-se ido desmembrando, pouco a pouco, em novos Estados independentes.

Os governos independentes ou semi-independentes do norte da China compreendem os seguintes Estados: Manchukuo, Mongolia Exterior, Mongkukuo ou Mongolia Interior, Governo Sovietico da China em Kansu, Governo Autonomo Anti-Comunista de Ho-Pei, no nordeste de Ho-Pei, e, finalmente, o Conselho Politico Ho-Pei-Cha-Har, que praticamente constitui quasi um governo independente.

Formosa, Corêa, Sin-Kiang, Tibet, Macau, Hong-Kong e Indo-China são territorios que outrora tambem pertenceram á China, e actualmente fazem parte de outras nações, ou pertencem a nações estrangeiras.

O estabelecimento de um novo Estado em Mongkukuo, (territorio Mongol), que compreende uma parte importante da Mongolia Interior, é um dos factos de maior importancia acontecidos no norte da China. Ainda não ha um ano que o Conselho Politico da Mongolia em Pailingmkao adoptou uma resolução na qual reafirmava a sua lealdade ao governo de Nanquim, mas, actualmente, os mongois desfilam militarmente, ás ordens dos oficiais japoneses. Este novo Estado virá a ter, no futuro, um grande desenvolvimento. Com a perda das bandeiras mongois na provincia de Cha-Har, ficam, apenas, alguns mogores sob a soberania do governo de Nanquim. Os mogores da Mongolia Esterior estão sob o dominio sovietico. Por outro lado os nombols na Manchuria e Jehol são governados pelo Estado de Manchukuo e os mogores de Cha-Har, por seu turno, são quem organiza, presentemente, o novo Estado de Mengkukuo.

De tudo isto resulta que só algumas tribus da provincia de Suiyan ficam nominalmente sob a esfera do governo de Nanquim, mas é bem notorio que os mogores odeiam o general Fu Tao Yo, governador do Suiyuan, e as autoridades que representam o governo de Nanquim, ás quais atribuem numerosos crimes. Grupos mistos de mongois e soldados do Manchukuo executaram um movimento para oeste, através de Cha-Har, e encontram-se, agora, ás portas da Grande Muralha, na fronteira entre Cha-Har e Suiyuan. O general Fu manifestou que fará frente a qualquer tentativa de invasão, mas é crença geral que por este lado não haverá que temer senão pequenas escaramuças sem importancia.—(United Press).

João M. Nogueira
Cirurgião-Dentista
Ex-Ajudante do Dr. Clarimundo
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Largo da Anunciada, 9, s/l., Dt.º
Telefone 2 3457

Moveis de Arte
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

Tomaz Espanhol
CABELEIREIRO DE SENHORAS
especialisado em Permanentes, executadas com aparelhos mais modernos com fios e sem fios. Preços, durante este mez, 25$00 e 45$00, garantidas por seis mezes, executadas por artistas competentes
Marcam-se horas pelo telef. 2834
PALACIO AVIZ—Largo do Calhariz, 17, s/l.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2560

LEILÃO DE PENHORES
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22 — Telef 25082
Ainda se recebem juros para o proximo leilão.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 400

Ministerio das Finanças

Inspecção de Seguros

1.ª Secção

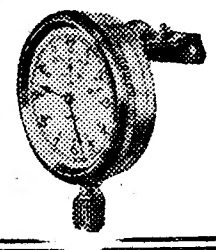
AVISO

Para conhecimento de todos os interessados se torna publico que por procuração passada em 30 de Janeiro de 1936 e homologada por esta Inspecção, a Companhia de Seguros "LA EQUITATIVA" (Fundacion Rosillo) com sede em Madrid e agencia geral em Lisboa, transferiu todos os poderes de representação em Portugal anteriormente conferidos ao Ex.mo Sr. Dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco para o Ex.mo Sr. Dr. Mario Faria Carneiro Pacheco a partir de 18 do mesmo mês de Janeiro de 1936.

Inspecção de Seguros, em 2 de Março de 1936.

Pelo INSPECTOR CHEFE,

Rinaldo José Cabral Feliz Campeão



Relogios para automoveis

Garantidos e com preços muito baratos

TORROAES

(relojoaria de confiança)

119 Rua da Prata 123 **Telef. 2 4210**

A

FÉMINA

grande revista feminina portuguesa, publica amanhã mais um sensacional numero, o 121, que constitui, mais uma vez, um motivo de orgulho, não só pelo seu sumário brilhantissimo, como tambem pelo seu aspecto gráfico.

Entre os modêlos de vestidos e de chapeus para a proxima estação da primavera, vemos no presente numero da

FÉMINA

varios modêlos de vestidinhos e fatinhos para criança, muitos trabalhos de senhora, modas para as noivas, etc.

Literariamente, apresenta a

FÉMINA

alguns contos e sonetos, as suas secções habituais, critica teatral, etc.

Mundanismo – Vestidos "tricotés" – Romance – Multas gravuras a côres – Capas tambem a côres

24 paginas – Esc. 1$50

A **FÉMINA**

dirigida por Helena de Aragão, é vendida em todo o País e nos seus escritorios na

Travessa da Condessa do Rio, 27 – Tel. PBX. 2 1368 e 2 1227

L. BOA

Dôres de ouvidos .... Nevralgias .... São dôres insuportaveis. Mas V. Exa. tem um remedio facil, completamente inofensivo para o seu organismo, para se vêr livre d'elas: É a Cafiaspirina. Mande já comprar um tubo e em poucos minutos verá como as dôres desaparecem.

Cafiaspirina

BAYER

O PRODUTO DE CONFIANÇA

Verdadeira Liquidação

NA

CASA PALMARES

RUA DO OURO, 257

Por motivo de obras, vende toda a existencia a preços verdadeiramente

SENSACIONAIS

As melhores marcas de **Chapeus** estrangeiros.
Os melhores **Chapeus** nacionais «Palmares».
As melhores **Luvas** nacionais e estrangeiras.
Os melhores **Bonés** estrangeiros.
As melhores e mais lindas **Gravatas.**
Os melhores **Perfumes** estrangeiros.
As mais lindas **Bolsas** e **Boinas** para senhora.
Lindissimas **Novidades** para Homem e Senhora.
A famosa **Brilhantina** «Quartier d'Amour».
(custava Esc. 15$00 **CUSTA ESC. 10$00)**

Tudo a preços de autentica Liquidação

Ocasião unica

VINHOS

Cursos nocturnos, de analises e tratamentos de **Vinhos** em laboratorio proprio.

Está desde já aberta a Inscrição para o segundo turno, até sabado, ás 20 horas.

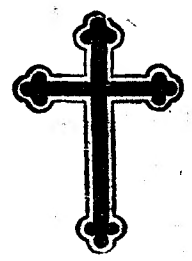
Dirigir ao estabelecimento VINO-VITO, R. Cais de Santarem, n.º 10, Lisboa. — Telefone 2 7130.

Severina Duarte Boa Alma

FALECEU

Antonio Duarte Severino Boa Alma, sua mulher e filhos, Candida Duarte Boa Alma, seus filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento da sua querida irmã, cunhada e tia, realizando-se o seu funeral amanhã, 6, pelas 15 horas, da Cruz Quebrada, para o seu jazigo, em Santo Antonio do Tojal.

Trata a Funeraria, rua de Alcantara, 35-A
Tel. B. 317



ILDA RIBAS BATOREU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Simão Ribas Batoreu e familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada esposa, e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da igreja do Campo Grande, para o cemiterio de Alenquer, em auto-carro, onde deve chegar pelas 15 e 30 horas á igreja de São Pedro.

Na igreja do Campo Grande, realiza-se amanhã pelas 10 e 30 horas uma missa de Corpo Presente pelo seu eterno descanso.

MAGNO